



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO**

LEYZE GRECCO

**PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*
NO CONTEXTO ESCOLAR COM AÇÕES DE PROTAGONISMO
JUVENIL**

CUIABÁ/MT

2020

LEYZE GRECCO

**PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*
NO CONTEXTO ESCOLAR COM AÇÕES DE PROTAGONISMO
JUVENIL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Acadêmico em Ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) em associação ampla com a Universidade de Cuiabá, como parte do requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino, área de concentração: Ensino, Currículo e Saberes Docentes e da Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências e Matemática, sob a orientação Professora Dra. Raquel Martins Fernandes.

CUIABÁ/MT

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados internacionais de catalogação na fonte

G789p Grecco, Leyze

PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING NO
CONTEXTO ESCOLAR COM AÇÕES DE
PROTAGONISMO JUVENIL / Leyze Grecco – Cuiaba –
MT, 2020.

98 f. : il. color.

Orientador(a) Raquel Martins Fernandes

Dissertação. (CBA - Mestrado em Ensino) – Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso,
Campus Cuiabá, 2020.

Bibliografia incluída

**Ficha catalográfica elaborada
automaticamente de acordo com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).**

Bibliotecário(as): Jorge Nazareno Martins Costa (CRB1-3205)

ATA DA DEFESA ASSINADA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá
ATA Nº 22/2020 - CBA-PPGEN/CBA-DPP/CBA-DG/CCBA/RTR/IFMT

ATA DE BANCA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Cidade, Data, Horário:	Cuiabá, 17/12/2020 às 9 horas
Local	(Local de defesa: Webconferência - Sala do Google Meet)
Discente	Leyze Grecco
Matrícula	2019180660332
Curso de pós-graduação	Programa de Pós-Graduação-Mestrado em Ensino
Tipo de Exame	DEFESA
Título do trabalho	Prevenção e combate ao bullying no contexto escolar com ações de protagonismo juvenil

Membros da Banca Examinadora	Instituição	Examinador
Profa. Dra. Raquel Martins Fernandes (representada pelo Prof. Dr. Ronaldo Eustáquio Senra)	Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT	-Presidente
Prof. Dr. Geison Jader Mello	Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT	-Interno
Prof. Dr. André Barros Borges	Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	Externo
Prof. Dr. Epaminondas de Matos Magalhães	Instituto Federal de Mato Grosso	Suplente
Profa. Dra. Susana Rodrigues de Pina	Universidade de Cuiabá - UNIC	Suplente

PARECER DA BANCA EXAMINADORA

Concluídas as etapas de apresentação, arguição e avaliação do trabalho, a Banca Examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do/a discente neste Exame. Foi concedido o prazo regulamentar do curso para que sejam efetuadas as correções sugeridas pela Banca

Examinadora. Para constar, foi lavrada a presente Ata e assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Notas. 1) O Presidente enviará esta ata à Secretaria do curso de Pós-Graduação com as assinaturas eletrônicas em até 48h. 2) Para assinar a ata pelo SUAP

o Examinador Externo deve estar cadastrado no Módulo Administração - Prestador de Serviço. 3) O título de conclusão do discente será expedido após o discente cumprir todas as normativas do Curso e do IFMT.

Documento assinado eletronicamente por:

Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/12/2020 12:55:58. **Geison Jader Mello, PROFESSOR ENSBASICO TECN TECNOLOGICO**, em 17/12/2020 14:35:37.

André de Barros Borges, André de Barros Borges - Membro de banca de pós-graduação - Unirio (34023077000107), em 18/12/2020 11:34:34.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/12/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 125508

Código de Autenticação: 82d69b8d09



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, Senhor da minha vida. Sou grata a Ele por ter sustentado o percurso e direcionado a superação dos obstáculos.

Ao meu filho Roberto Grecco (15 anos), que administrou as minhas tempestades com ações de compreensão. Um verdadeiro amigo e companheiro.

À minha mãe Geógrafa Cleusa Marina, minha irmã Economista Lenyze Grecco, meu irmão Educador Físico Landerson Grecco, que acreditaram na minha capacidade. E também, aos meus amigos que sempre apoiaram meu sonho.

Ao Filósofo Dr. Walter Gomide, pelo incentivo e conselhos. Por ter elogiado quando precisei superar as dificuldades.

Aos meus avós paternos (*in memoriam*) e avós maternos (*in memoriam*), que sempre me amaram de forma incondicional. Em especial a meu avô João Bernardi (*in memoriam*), um exemplo de convicção e determinação.

Dedico este trabalho a minha amiga e diretora Sarah Jane de Campos e aos servidores da Escola Municipal de Educação Básica Deputado Ary Leite de Campos.

À diretora Solange Bernardes Veggi, aos estudantes, professores e servidores da Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, *in loco* que transformou em ambiência de convívio e aprendizagem.

Dedico aos professores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em nível de Mestrado Acadêmico em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), e em especial à minha orientadora, Professora Phd Raquel Martins Fernandes, pela sua paciência e profissionalismo diante do convívio.

AGRADECIMENTOS

SOU GRATA

Ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em nível de Mestrado Acadêmico em Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), pela oportunidade.

À minha família e amigos, pelos gestos de apoio e compreensão.

À diretora Solange Bernades Veggi por ter permitido a realização da pesquisa na EE Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, aos coordenadores, professores e alunos que, direta ou indiretamente contribuíram com a realização desta pesquisa.

Ao Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) do IFMT, que proporcionou apoio para modelar a pesquisa.

À banca examinadora, que apontou direcionamentos/questionamentos e sugestões, contribuindo com o meu crescimento intelectual e qualidade da pesquisa.

Especialmente, à Professora Phd. Raquel Martins Fernandes, por me proporcionar desafios e condições na orientação desta pesquisa. Não apenas uma orientadora, mas uma amiga.

À mãe da professora Raquel, Dirce de Fátima (*In memorian*) que esteve conosco na qualificação e suas palavras serão guardadas no coração.

Epígrafe

“Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma com que Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus.”

Romanos 15:7

RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa de Mestrado Acadêmico em Ensino pelo Programa associado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) e à Universidade de Cuiabá (UNIC), tendo como objeto de estudo a investigação da violência escolar materializada por meio do *bullying* e a violação de direitos humanos no cotidiano da escola. O objetivo da pesquisa é investigar e diagnosticar as formas de violência escolar que ocasionam a violação dos Direitos Humanos e a prática do *Bullying* no contexto escolar envolvendo alunos do ensino médio, e elucidar as possíveis ações ao combate do *bullying* a partir do protagonismo juvenil. A pesquisa foi realizada em ambiente natural, na Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, localizada em Cuiabá/MT. Caracterizada como estudo de caso, a pesquisa possui a natureza aplicada com objetivo explicativo para a problemática dentro da abordagem qualitativa: qual o diagnóstico do *Bullying* e da Violação dos Direitos Humanos na Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” e as proposituras de soluções a partir do protagonismo do jovem cidadão? A abordagem metodológica foi de aproximação crítica que apresenta-se transformadora, libertadora, provocando mudança de significados, caracterizando-se como pesquisa-ação. Os métodos de Estudos de Caso e Pesquisa-Ação foram utilizados como métodos complementares no desenvolvimento de pesquisas com resultados promissores quando combinados. Adotou-se o procedimento bibliográfico, e utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário no formato *on line* através de formulário do *google-drive*. Como amostragem, participaram 99 estudantes como sujeitos da pesquisa e 450 estudantes envolvidos nas ações do protagonismo juvenil. A análise de dados foi por análise de conteúdo, e o aporte teórico está embasado nos estudos de Zabala (2002). A pesquisa evidencia que foram diagnosticadas formas de violência escolar, sendo consideradas as seguintes categorias: verbal (75% no item “dizem coisas negativas sobre mim”), característica física (50%), psicológico e moral (47%). Esses tipos de violência avivam a violação dos Direitos Humanos e a prática do *Bullying* na Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria Arruda Muller”. Observou-se que ações empáticas na ambiência escolar como palestras, projetos e teatro foram realizadas a partir do protagonismo juvenil, enfatizando a participação dos alunos na faixa etária entre 14 anos a 18 anos, com atuação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla, provocando a metamorfose dos pensamentos e ações diante do combate da violação dos direitos humanos e ao *bullying*.

Palavras chave: *Bullying*; Direitos Humanos; Ensino Médio; Protagonismo Juvenil.

ABSTRACT

This work is the result of an Academic Master's in Education research by the Program associated with the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso (IFMT) and the University of Cuiabá (UNIC), having as object of study the investigation of school violence materialized through bullying and the violation of human rights in the school's daily life, the objective of the research is to investigate and diagnose the forms of school violence that cause the violation of Human Rights and the practice of Bullying in the school context involving high school students and to elucidate the possible actions to combat bullying based on youth protagonism. The research was carried out in a natural environment, at the Escola Estadual Liceu Cuiabano "Maria de Arruda Muller", located in Cuiabá / MT. Characterized as a case study, it has an applied nature with an explanatory objective for problems; what is the diagnosis of Bullying and Human Rights Violation at the Liceu Cuiabano State School "Maria de Arruda Muller" and the proposals for solutions based on the protagonism of the young citizen?; within the qualitative approach. The methodological approach was a critical approach that is transformative, liberating, causing a change of meanings, characterized as action research. The Methods of Case Studies and Action Research have been used as complementary methods in the development of research, and with promising results when combined. The bibliographic procedure was adopted, and the data collection instrument used was the online questionnaire using a google-drive form. With a sample of 99 students as subjects participating in the research and 450 students involved in the actions of youth protagonism. Data analysis was carried out through content analysis, and the theoretical contribution was based on studies by Zabala (2002). The research shows that forms of school violence were diagnosed, considering the following categories: verbal (75% in the item "say negative things about me"), physical characteristic (50%), psychological and moral (47%). These types of violence enliven the violation of Human Rights and the practice of Bullying at the Escola Estadual Liceu Cuiabano "Maria Arruda Muller". It was observed that empathetic actions in the school environment such as lectures, projects and theater were carried out from the youth protagonism, emphasizing the participation of students in the age range of 14 years to 18 years, with creative, constructive and supportive action in solving problems real in school, in the community and in the wider social life, causing the metamorphosis of thoughts and actions in the face of the fight against human rights violations and bullying.

Keywords: Bullying; Human Rights; High school; Youth Protagonism.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 Liceu Cuiabano –Década 1940.....	26
Figura 2 Competências Gerais da Educação Básica – Ensino Médio	28
Figura 3 Centro de Memória do Liceu Cuiabano	36
Figura 4 Centro de Memória do Liceu Cuiabano	39
Figura 5 Coleta de dados: Aplicação do questionário	47
Figura 6 Fluxograma Triangulação.....	49
Figura 7 Fluxograma prevenção e combate ao <i>bullying</i>	50
Figura 8 Gráfico 1- Idade dos Participantes	51
Figura 9 Gráfico 2- Orientação Sexual	51
Figura 10 Gráfico 3- Etnia	52
Figura 11 Gráfico 4 -Escolaridade da Mãe	52
Figura 12 Gráfico 5 -Escolaridade do Pai.....	53
Figura 13 Desenvolvimento da Análise de Conteúdo	54
Figura 14 Gráfico 6- Se sua resposta foi SIM , responda: “quanto tempo durou?”	65
Figura 15 Dia do Abraço – alunos dos 3º anos – Matutino.....	77
Figura 16 Projeto: “As vezes pequenas palavras podem mudar tudo”	78
Figura 17 Projeto: “As vezes pequenas palavras podem mudar tudo”	79
Figura 18 Teatro	79
Figura 19 Palestra sobre Direitos Humanos	82

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1 Universo Arbitrário.....	48
Tabela 2 Universo Pesquisado – Período Matutino.....	48
Tabela 3 Questão 18 do questionário.....	56
Tabela 4 Tipo de violência - Verbal.....	58
Tabela 5 Tipo de Violência - Sexual.....	59
Tabela 6 Tipo de Violência - Físico.....	60
Tabela 7 Tipo de Violência - Psicológico/ Moral.....	61
Tabela 8 Tipo de Violência - Material.....	62
Tabela 9 Tipo de Violência - Virtual.....	62
Tabela 10 Tipo de Violência - Espectador / Agressor.....	63
Tabela 11 Categorias de Opressão.....	67
Tabela 12 Categorias <i>Bullying</i>	68
Tabela 13 Espectador e Agressor.....	69

RELAÇÃO DE QUADROS

Quadro 1 Revisão Sistemática no período 2015 a 2019	23
Quadro 2 Ciências Humanas e Sociais aplicadas no Ensino Médio	31
Quadro 3 Ciências Humanas e Sociais aplicadas no Ensino Médio	31
Quadro 4 Ciências Humanas e Sociais aplicadas no Ensino Médio	33
Quadro 5 Ciências da Natureza e suas Tecnologias	34
Quadro 6 Linguagem	34
Quadro 7 Desenho da pesquisa	43
Quadro 8 Questionário	46
Quadro 9 Você já sofreu bullying na escola? Relate o ocorrido	70
Quadro 10 Você tem alguma sugestão para acabar com o bullying?	73
Quadro 11 Sugestões “Negativas”	74

RELAÇÃO DE SIGLAS

ABRAPIA Associação Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência
BNCC Base Nacional Comum Curricular
DCNs Diretrizes Curriculares Nacionais
ECA Estatuto da Criança e Adolescente
EE Escola Estadual
GPHSC Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT
IFMT Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
ONU Organização das Nações Unidas
OCDE Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PcD Pessoa com Deficiência
PPGeN Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino
PISA Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNE Plano Nacional de educação
PPP Projeto Político Pedagógico
SciELO Scientific Electronic Library Online
TDAH Transtorno do Déficit de atenção com Hiperatividade
TALE Termo de Assentimento
TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNICEF Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
CAPÍTULO 1	19
1.CONTEXTO ESCOLAR.....	19
1.1 CAMINHO TEÓRICO.....	19
1.2 IDENTIDADE DA ESCOLA.....	24
1.3 ENSINO MÉDIO.....	27
1.4 BNCC: BULLYING E VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	29
1.5 O CENÁRIO ESCOLAR	36
CAPÍTULO 2	41
2. A TRILHA METODOLÓGICA	41
2.1 PRODUÇÃO DE DADOS	45
2.2 PARTICIPANTES E O CONTEXTO	47
2.3 COMPREENSÃO DO FENÔMENO OBSERVADO.....	54
2.3.1 PRÉ-ANÁLISE.....	54
2.3.2 EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	55
2.3.3 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	56
CAPÍTULO 3	68
3. AÇÕES E DISCUSSÕES	68
3.1 PROTAGONISMO JUVENIL	69
3.2 METAMORFOSE I.....	70
3.3 METAMORFOSE II.....	75
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
5. REFERÊNCIAS.....	88
6. ANEXOS	96
ANEXO 1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	96

INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea (GPHSC) do IFMT, com o objetivo de promover ações que combatem os problemas sociais iniciou-se em 2016 com a pesquisa intitulada: “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying* no Contexto Escolar: Diagnóstico e Proposta de Intervenção com Base no Empoderamento dos Alunos” (CAAE:60165016.0.0000.5165/Parecer nº 3.088.340/3.183.676), em conjunto com o programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino do IFMT (PPGEEn).

Em 2016 e 2017, foi realizada em 7 (sete) unidades de ensino, sendo 4 (quatro) Institutos Federais de Mato Grosso (IFMT), 2 (duas) escolas estaduais de Cuiabá e 1 (uma) escola privada (Cuiabá), abrangendo a faixa etária de alunos que cursam ensino médio. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por 13 questões (11 objetivas e 2 subjetivas), disponibilizado de forma *on-line*, através do *google-drive*. Este instrumento de coleta permitiu que os participantes pudessem acessá-lo em diversos espaços, tais como, casa, escola e *smartphone*. Do total de 616 alunos que responderam aos questionários na pesquisa realizada, 121 afirmaram ter sofrido violação de seus direitos no ambiente escolar (21,3%); dentre estes o percentual maior encontra-se na escola particular (51,85%), e o número maior de vítimas são do sexo masculino (53,57%). Dentre as agressões, as que atingem um maior percentual: apelidos (48%) e insultos devido a características físicas (48%), - dizer coisas negativas sobre a pessoa ou família (34%), sendo a agressão física um percentual menor (12%).

O *bullying* tem impacto direto no comportamento das vítimas e dos agressores, pois ambos sofrem em termos de desenvolvimento pessoal, educação e saúde, com efeitos negativos persistindo na vida adulta. Incide, também, no rendimento escolar dos alunos, como demonstrado por um estudo realizado em 2015 pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), o qual evidenciou que as notas dos discentes de escolas com alta incidência de *bullying* são inferiores se comparadas com aquelas de escolas que visam o combate a esse tipo de violência.

No processo educacional, o *bullying* está presente e, segundo Zabala (2002), a atuação pedagógica busca conhecer e responder às questões da realidade experiencial dos alunos. O *bullying* e sua prática recorrente nas escolas podem provocar comprometimentos acadêmicos. Segundo Neto (2005, p. 68), “o simples testemunho de atos de *bullying* já é suficiente para causar descontentamento com a escola e comprometimento do desenvolvimento acadêmico e social”.

Como pesquisadora do GPHSC e docente da Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” sediada em Cuiabá, estado de Mato Grosso, sito à Praça General Mallet, 150, bairro Quilombo, considerada patrimônio público tombado; proponho-me a pesquisar o diagnóstico do *Bullying* e da Violação dos Direitos Humanos *in loco* e evidenciar as proposituras de soluções a partir do protagonismo do jovem cidadão.

No Brasil, aproximadamente um em cada dez estudantes é vítima frequente de *bullying* nas escolas. São adolescentes que sofrem agressões físicas ou psicológicas e são alvos de piadas e boatos maldosos, excluídos propositalmente pelos colegas; e, além disso, não são chamados para festas ou reuniões. O dado faz parte do terceiro volume do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) 2015, dedicado ao bem-estar dos estudantes.

Em um *ranking* de 53 países com os dados disponíveis, o Brasil está em 43°. Em média, nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 18,7% dos estudantes relataram ser vítimas de algum tipo de *bullying* mais de uma vez por mês, e 8,9% foram classificados como vítimas frequentes. (AGÊNCIA BRASIL, 2017).

Segundo o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), braço das Organizações das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (ONU), regularmente, uma em cada três crianças do mundo, entre os 13 e os 15 anos, é vítima de *bullying* na escola. Essa pesquisa foi realizada pela UNICEF em junho de 2019 e respondida por mais de 170 mil participantes (crianças e adolescentes) em 30 países.

Após observação dos dados relevantes da OCDE, PISA, UNICEF e análise dos resultados obtidos em 2016 e 2017 pelo GPHSC, observa-se que a problemática *bullying* merece atenção para melhor qualidade no ensino e na formação cidadã do aluno. Assim, este trabalho intitula-se: “Prevenção e combate ao *bullying* no contexto escolar com ações de protagonismo juvenil”. A pesquisa é de natureza aplicada com objetivo descritivo, e busca identificar e explicar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência do fenômeno *Bullying* no contexto escolar. Caracteriza-se como estudo de caso com abordagem qualitativa, com o paradigma epistemológico de tendência contemporânea.

Para o desenvolvimento da pesquisa baseou-se na seguinte pergunta: qual o diagnóstico do *Bullying* e da Violação dos Direitos Humanos na Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” e as proposituras de soluções a partir do protagonismo do jovem cidadão? Considerando o objeto de estudo o *Bullying* e Direitos Humanos, o sujeito da pesquisa são/foram os alunos do ensino médio e, como indicadores, o diagnóstico dos tipos de violência e o protagonismo Juvenil.

Nesse contexto o objetivo geral desta investigação constitui em diagnosticar as formas de violência escolar que ocasionam a violação dos Direitos Humanos e a prática do *Bullying* na E.E. Liceu Cuiabano “Maria Arruda Muller” elucidando as possíveis ações ao combate do *bullying* a partir do protagonismo juvenil.

Na perspectiva dos objetivos específicos, esta investigação proporcionou o diagnóstico e afluorou: i) investigar possíveis ocorrências que são consideradas violação aos direitos humanos no âmbito escolar; ii) contextualizar a violência escolar na E.E. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”; iii) identificar a prática do *bullying*; iiiii) elucidar as possíveis ações do protagonismo juvenil ao combate do *bullying* no contexto escolar.

A primeira etapa de coleta de dados foi realizada através da aplicação do questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo 03 questões interpretativas (abertas), e 24 questões objetivas (fechadas) no formato *online*, através de formulário do *google-drive*. A segunda etapa de coleta de dados ocorreu através da tabulação dos dados e a projeção dos gráficos considerando as respostas fechadas do questionário aplicado. E a terceira etapa modelou o diagnóstico da prática do *bullying* e as proposituras de soluções, a partir do protagonismo juvenil.

A dissertação está organizada em três capítulos. No primeiro capítulo, “*O contexto escolar*”, descreve-se a identidade da escola pesquisada e seu cenário educacional. Elucidam-se as concepções de Direitos Humanos e *Bullying* em concordância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), revelando-se o papel da escola como uma ambiência que prepara o educando para a vida. O indivíduo tem o direito a exercer sua cidadania comprometido com sua vida, trabalho e desenvolvimento intelectual. Dessa forma, a escola deve ter uma boa estrutura organizacional e pedagógica, com a promoção de atividades que envolvam toda a comunidade escolar em um mesmo contexto, e assim os estudantes com o intuito de conduzir aos estudantes à formação crítica e que possa interagir socialmente.

No segundo capítulo, “*A trilha metodológica*”, aborda-se o percurso metodológico utilizado no decorrer da investigação, que se compõe de procedimentos bibliográficos e questionário *online*. A trilha metodológica escolhida evidenciará a pesquisa *in loco*, envolvendo a coleta e análise dos dados. No contexto escolar, as opiniões, comportamentos e as expectativas dos indivíduos caracterizam-se como dados para investigação, e para tanto, a compreensão e interpretação dos dados permitem entender o sujeito e ambiente pesquisado.

No terceiro capítulo, “*Protagonismo juvenil*”, relata-se a metamorfose das ações desenvolvidas pelos alunos durante o processo da pesquisa, tornando visível o “vôo do protagonismo do jovem cidadão”: “Protagonismo juvenil permite ao jovem participar de

situações reais na escola, comunidade e vida social, atuando como parte da solução e não do problema”, como destaca Costa (2001a, p. 09).

CAPÍTULO 1

1. O CONTEXTO ESCOLAR

A escola é uma instituição educativa que se fundamenta numa educação voltada para a construção de uma sociedade justa, livre, democrática e fraterna na qual os valores do homem estão centrados no princípio da família, da religião e na honestidade, visando à formação integral do educando, preparando para atuar como agente transformador do processo social em que está inserido (PPP – LICEU CUIABANO, 2019).

Para Zabala (1998), a educação ocorre com a interação do indivíduo com o meio e as experiências adquiridas sobre si e com outras pessoas. A interação está permeada por resolução dos conflitos, aprendendo não só os conteúdos explicitados no currículo escolar, mas também a desenvolver as habilidades, técnicas e até estratégias relacionadas ao intelectual, trabalho e a vida.

1.1 CAMINHO TEÓRICO

Os estudos sobre a prática do *bullying* se iniciaram com os trabalhos do Professor Dan Olweus, na Universidade de Bergen na Noruega (1978 a 1993) e com a Campanha Nacional Anti-*bullying* nas escolas norueguesas (1993). No início dos anos 70, Dan Olweus iniciava investigações na escola sobre o problema dos agressores e suas vítimas (FREITAS, 2000). E ainda na década de 70, Dan Olweus conseguiu diferenciar o conceito *bullying* das brincadeiras próprias da idade, daquelas próprias do amadurecimento das crianças, pois elas realmente brincam, apelidam e caçoam umas das outras, e os critérios estabelecidos pelo pesquisador é que a ação agressora tem que ser repetitiva contra uma mesma vítima por um período prolongado de tempo; tem de apresentar um desnível de poder entre vítima e agressor, que pode ser físico e não surge de um desentendimento, de uma briga ou de algum conflito entre duas crianças ou mais, mas sim de uma recusa a uma diferença ou tem relação com sexualidade. Francisco e Libório (2011) apontam que:

Um aspecto que nos parece importante e necessário e que vem sendo negligenciado em diversos estudos seria compreender o assunto para além de determinismos biológicos, os quais justificam a condição de sujeitos predispostos às ocorrências do *bullying*. Dessa forma, poderíamos contribuir para a superação de uma compreensão individualizante desse fenômeno social, como se somente o agressor e a vítima fossem responsáveis pela sua ocorrência, sem considerar a força dos valores e

crenças culturais, que inspiram práticas pouco empáticas e solidárias entre os sujeitos de nossa sociedade de forma mais ampla (FRANCISCO & LIBÓRIO, 2011, p. 65).

Segundo Francisco (2011), os estudos sobre o *bullying* escolar ganharam visibilidade na Europa, Ásia e Estados Unidos. Com a Lei nº 13.185, sancionada em 2015, fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) em todo o território nacional, classificando o *bullying* como intimidação sistemática quando há violência física ou psicológica em atitudes de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros.

O artigo 1º, inciso 1º, discorre que todo ato de violência física ou psicológica, premeditado e repetitivo que ocorre sem motivação notória, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, caracteriza-se como intimidação sistemática (*bullying*), pois o ato tem como objetivo intimidar ou agredir, causando dor e angústia à vítima, provocando uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, Lei nº 13.185/2015).

O artigo 2º da referida lei considera que ocorre o *bullying* quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e considera ainda:

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;
- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - pilhérias.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (*cyberbullying*), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial. (BRASIL, Lei nº 13.185/2015)

Para melhor entendimento sobre essa problemática, a Lei nº 13.185/2015 em seu artigo 3º, considera que a intimidação sistemática (*bullying*) pode ser classificada de acordo com as ações praticadas, tais como:

- I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV - social: ignorar, isolar e excluir;
- V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- VI - físico: socar, chutar, bater;
- VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de

criar meios de constrangimento psicológico e social. (BRASIL, Lei nº 13.185/2015)

Oliveira, *et al.* (2017) considera que o conceito de Direitos Humanos abarca todos aqueles direitos que têm os seres humanos, única e exclusivamente, por terem nascido e por serem parte da espécie humana. Tais direitos foram firmados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada em 10 de dezembro de 1948 em Paris, pelos povos do mundo todo por intermédio dos chefes de Estado. São direitos baseados em princípios éticos que reconhecem que a diversidade humana deve ser respeitada e tratada com equidade.

De acordo com Fante (2005), os demais estudantes, na sua grande maioria, mesmo não estando envolvidos diretamente com o *bullying*, acabam sofrendo suas conseqüências, uma vez que o direito que tinham a uma escola segura, solidária e saudável foi se esvaindo à medida em que estes atos de violência foram destruindo as suas relações interpessoais, gerando prejuízos ao seu desenvolvimento socioeducacional. Tal direito está assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, no Art. 18º do Capítulo III, pois, “é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-a a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.”

Nesse sentido, o papel da escola, da família e da comunidade têm papel fundamental na contribuição da descoberta do sujeito, compreendendo e respeitando as diferenças, atitudes e reações do outro (FANTE; PEDRA, 2008).

Nesse sentido, a escola, a família e a comunidade têm papel fundamental na contribuição da descoberta do sujeito, compreendendo e respeitando as diferenças, atitudes e reações do outro (FANTE; PEDRA, 2008).

No Brasil, o combate ao *bullying* é desenvolvido pelo Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes, com a participação da Associação Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA), e o Programa Educar para a Paz criado por Cleo Fante, educadora e pesquisadora das questões da violência nas escolas brasileiras, especificamente ao fenômeno *bullying*.

O projeto desenvolvido pela ABRAPIA abrange 11 (onze) escolas localizadas na cidade do Rio de Janeiro e tem como finalidade sensibilizar educadores, famílias e sociedade para a existência do fenômeno e suas conseqüências, procurando despertá-los para o reconhecimento de que toda a criança e adolescente devem frequentar uma escola segura e solidária, formando cidadãos conscientes do respeito ao ser humano e as suas diferenças (ABRAPIA, s/d).

De acordo com a ABRAPIA, a implantação de um programa de prevenção e redução

do *bullying* deveria ter como base três premissas para que se consiga alcançar seu objetivo. A primeira, é que não há soluções simples para a solução do *bullying*; a segunda, é um fenômeno é complexo e variável; e por último, cada escola deve desenvolver suas próprias metas e estabelecer suas prioridades no combate ao *bullying*. Assim, o único meio de obter sucesso na diminuição da prática do *bullying* é a cooperação de alunos, professores, gestores e pais, enfim, todos os envolvidos no processo de combate à violência escolar.

O *bullying* é determinado como um tipo de violência repetitiva e intencional que traz consequências e danos no desempenho dos estudantes e dificulta a interação e a socialização desses sujeitos no ambiente escolar e, nesse sentido, possui dois aspectos fundamentais: a relação de força que permite uma dominação de um grupo sobre outro, trazendo desigualdade; e a imposição do silêncio e da passividade, subtraindo a qualidade de sujeito à vítima, desumanizando-a, como afirma Fante:

O fenômeno *bullying* é caracterizado como sendo um subconjunto de atos agressivos, repetitivos, nos quais evidenciam um desequilíbrio de poder, incapacidade de defesa da vítima, seja essa por variados fatores, tais como: menor estatura ou força física, por estar em minoria, por ser pouco habilidoso em se defender, pela falta de assertividade e pouca flexibilidade psicológica perante o autor ou autores do ataque. Os critérios acima citados muitas vezes não são aceitos universalmente, mas ainda assim não deixam de ser empregados em muitas ocasiões. Alguns estudiosos consideram ser necessários no mínimo três ataques contra a mesma pessoa ao longo do ano para que este seja caracterizado como *bullying* (FANTE, 2005, p. 28).

Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, apontou a cidade de Brasília como a capital do *bullying*. Segundo o estudo, 35,6% dos estudantes entrevistados disseram ser vítimas constantes da agressão. Belo Horizonte, em segundo lugar com 35,3%, e Curitiba, em terceiro lugar, com 35,2 %, são as capitais com maior frequência de estudantes que declararam ter sofrido *bullying* alguma vez.

Em 2014, a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil publicou o artigo “Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos, entre os anos de 2009 a 2013”. Observou-se nessa pesquisa que metade dos estudos foi realizada nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, e a maioria das pesquisas investigou alunos do ensino fundamental, evidenciando que os estudantes do ensino médio ainda são poucos pesquisados no Brasil. Concluiu-se no referido artigo, que poucos fatores são associados à violência escolar, dentre eles, principalmente, fatores associados ao *bullying*.

A revista eletrônica Acervo Saúde / *Electronic Journal Collection Health* apresenta um artigo intitulado: “*Bullying* e violência no ambiente escolar: uma revisão de literatura no

período de 2015-2019” como revisão sistemática no período de 2015 a 2019, nos periódicos nacionais na área de estudo em Ensino e indicativos da qualidade A1, A2, B1 e B2, indexados na base SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) que apresentou dados sobre *bullying* e violência no ambiente escolar, conforme exposto no Quadro I.

Quadro 1: Revisão sistemática no período de 2015 a 2018

AUTOR	OBJETIVOS	PARTICIPANTES
VIANNA JA, et al. 2015.	Verificar as percepções do bullying no Ensino Médio nas aulas de educação física.	49 alunos, entre 17 e 19 anos de idade
VALLE JE et al. 2015.	Analisar as relações de impacto de um conjunto de variáveis no engajamento emocional escolar (EEE), a partir de testes de um modelo teórico.	634 alunos
VALLE JE et al. 2015.	Analisar as relações de impacto de um conjunto de variáveis no engajamento emocional escolar (EEE), a partir de testes de um modelo teórico.	634 alunos
ZEQUINÃO MA, et al. 2016.	Descrever como ocorre o bullying em escolas de alta vulnerabilidade social da Grande Florianópolis e os papéis assumidos pelos alunos nesse fenômeno.	409 alunos
FRANCESCHINI VLC, et al. 2017.	Entender as motivações para o fracasso escolar (infrequência, reprovação e abandono escolar) na primeira série do Ensino Médio e as maneiras de revertê-lo.	8 grupos focais
AGUIAR LGF, et al. 2017.	Explorar a ocorrência de bullying em dois contextos escolares, público e privado, comparando-as em termos de frequência e padrões de ocorrência do fenômeno.	76 alunos
OLIVEIRA WA, et al. 2018.	Conhecer as narrativas de adolescentes sobre experiências e situações de bullying para se acessar as dimensões conceituais desse fenômeno social a partir dos próprios estudantes.	55 alunos adolescentes

Fonte: Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091 REAS/EJCH | Vol. XX | eXX | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.eXX.2019>

Observa-se nessa revisão que o *bullying* escolar influencia de forma direta e negativa no desenvolvimento e na saúde do educando. A pesquisa elucidou a necessidade de produção de elementos que apresentem e, principalmente, analisem a eficácia de programas de prevenção e redução do *bullying* escolar, o que com certeza beneficiaria a criação de programas *antibullying* direcionados à realidade escolar brasileira. (SILVA; SILVA; MOTA e JUNIOR, 2019, p. 7).

Em 2019, o Grupo de Pesquisa Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT

contou com a adesão de novas escolas e pesquisadores para a implementação da pesquisa relacionada ao *bullying*, somando um total de 25 escolas cadastradas, sendo que 11 delas efetivamente participaram da aplicação do questionário.

No ano de 2019, responderam o questionário, aplicado pelos pesquisadores, 569 alunos; (17,2%) afirmaram ter sofrido violação de seus direitos no ambiente escolar; e o número é muito maior na pergunta: Você já sofreu *bullying* na escola? (60,7%) responderam sim. E, ainda, (67,7%) responderam que os agressores são os próprios colegas de sala e, em segundo lugar, são os colegas de outras salas (39,6%). Sobre o tempo que duraram as agressões, o item “mais de 1 ano” atingiu o maior percentual (41,2%), seguido de “1 ano” (18,8%).

Nesse sentido, preparar o aluno para se tornar um cidadão crítico e tolerante, desprovido de atitudes preconceituosas e discriminatórias, é dever dos educadores em contexto escolar, pois, de acordo com BERNARDO (2006, p.15), “A educação é um triplo processo de humanização, socialização e entrada numa cultura, singularização-subjetivação. Educa-se um ser humano, o membro de uma sociedade e de uma cultura, um sujeito singular.”

1.2 IDENTIDADE DA ESCOLA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar pesquisada relata que, na história do ensino mato-grossense, a Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” cabe em elevado destaque à contribuição dada aos que por lá passaram e ingressaram brilhantemente nos diversos cursos do país, muitos deles chegando a ocupar altos cargos no cenário político do país.

A Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller foi fundada em 07 de março de 1880, pelo Presidente da Província de Mato Grosso, Rufino Enéas Gustavo Galvão, Barão de Maracajú, no edifício sito à Praça Ipiranga, onde funciona a Imprensa Oficial, foi solenemente instalado o primitivo Liceu Cuiabano.

Durante a primeira década do século XX, funcionou o Liceu Cuiabano no prédio da Diretoria Geral da Instituição Pública, pertencente à União na Praça da República, no local onde hoje funcionam os Correios e Telégrafos. Inaugurado em 1914, o edifício do Palácio da Instrução passou a ser o Liceu Cuiabano, juntamente com a Escola Normal Pedro Celestino. Até julho de 1910 permaneceu sua direção anexa à Diretoria Geral da instituição Pública. Pela Lei nº 533 de 04 de julho de 1910, de mês e ano citados, a Escola Normal Pedro Celestino foi desmembrada, tendo sua direção autonomia administrativa subordinada ao Governo do

Estado.

Ao concluir o curso, o aluno recebia o grau de Bacharel em Ciências e Letras. Até 1911, os bacharéis em Ciências e Letras tinham acesso imediato aos cursos superiores, sem mais formalidades que a apresentação do diploma de conclusão do curso. O Liceu, a partir desse ano 1911, como os demais congêneres do país, passou a constituir currículo destinado exclusivamente ao preparo dos alunos para se submeterem aos exames de admissão às faculdades de ensino superior.

A partir de 1920, diversas reformas vieram alterar o ritmo de ensino secundário do país. Em 1932, o Liceu passou a funcionar no antigo prédio da Praça Ipiranga onde se instalara primitivamente. No governo Dr. Cássio Leite de Barros, Decreto nº 1572, de 13 de março de 1979, voltou ao seu antigo nome: Liceu Cuiabano. Portanto, há mais de cem anos que o Liceu Cuiabano vem mantendo tradição do ensino mato-grossense. Nessa elevada tarefa de educar a juventude, lembremos que esse estabelecimento por muito tempo representou a única fonte de ensino que atendia às exigências da época – tradição de qualidade. A patronesse da escola é Dona Maria de Arruda Muller. A escola funcionava, a ainda funciona, em três períodos.

O Liceu Cuiabano, a mais antiga instituição de ensino médio público de Mato Grosso representa um patrimônio histórico, não só pela sua arquitetura atual, visto que edificado na década de 1940 na gestão de Júlio Müller, mas, sobretudo, pelo extenso volume de documentação acumulado ao longo dos anos de sua existência. Esse acervo é constituído de documentos manuscritos, tipografados, visuais e mobiliários. (PPP – LICEU CUIABANO, 2019).

No seu quadro de docentes, passaram pela escola os professores Isaac Póvoas, Nilo Póvoas, Dunga Rodrigues, Cesário Neto, entre tantos outros vultos da história mato-grossense. Desde a sua fundação, o Liceu Cuiabano registra no quadro de ex-alunos nomes ilustres no país, entre eles Marechal Cândido Rondon, Presidente Eurico Gaspar Dutra, Professora Maria Dimpina Lobo Duarte, primeira mulher a estudar na escola, Professor Aecim Tocantins, Deputado Carlos Bezerra, ex-senador Júlio Campos, ex-governador Dante Martins de Oliveira, ex-senador Antero Paes de Barros, dentre outros.

Em 1998, conforme o Decreto-Lei nº 2.812, de 11 de dezembro, Maria de Arruda Muller, professora e esposa de Júlio Muller foi homenageada. Desde então, a escola passou a ser denominada de Escola Estadual de I e II Graus Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”. E de acordo com Decreto nº 1.826, de 11 de outubro, a instituição passou a ser denominada, definitivamente, de Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”.

A Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” atende a uma clientela oriunda de mais de 130 bairros da capital e do município da Várzea Grande. Uma rápida olhada sobre a realidade social que circunda a escola Liceu Cuiabano revela que nossos alunos provém de uma sociedade bastante heterogênea. Os alunos que frequentam o Liceu Cuiabano desenvolvem em seu comportamento muito da diversidade presente na comunidade em que vivem.

Como consequência dessa diversidade cultural, os professores observam, em seu cotidiano junto aos seus alunos, os seguintes fatos: a falta de interesse pelos estudos; apatia; descompromisso com atividades solicitadas; problemas comportamentais tais como rebeldia, falta de respeito para com os colegas e professores. As dificuldades financeiras das famílias se tornam presentes nas salas de aula pela falta de material, dificuldades para realizar as pesquisas etc.

Os alunos ao chegarem ao Ensino Médio, não trazem consigo os pré-requisitos necessários para a realização de um processo de ensino-aprendizagem satisfatório. No entanto, para chegarmos ao aluno ideal (interessado, esforçado, dedicado, comprometido com suas obrigações, respeitoso), é necessário que o corpo discente encontre na escola um lugar para o desenvolvimento de possibilidades, de continuação de relações de autonomia, de criação e recriação de sua própria aprendizagem; e nos educadores, o incentivo para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Figura 1: Liceu Cuiabano –Década 1940



Fonte: <http://www.turismoruralmt.com/2018/01/fotos-antigas-de-cuiaba-mato-grosso.html>

1.3 ENSINO MÉDIO

A Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Müller” oferece, nos períodos matutino ou vespertino, uma proposta curricular que se intitula “Ensino Médio Inovador”. No período noturno, a proposta curricular é denominada “Regular”. Ambas as propostas estão fundamentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC, homologada pela Portaria nº 1.570, publicada no Diário Oficial da União de 21/12/2017, seção 1, página 146, é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

De acordo com BNCC (2017), cabe às escolas de Ensino Médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. Para atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, torna-se imprescindível reinterpretar, à luz das diversas realidades do Brasil, as finalidades do Ensino Médio estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35):

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições
- III - de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- IV - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- V - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O Ensino Médio remodelado com a BNCC proporciona a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, condição para a cidadania e para o aprimoramento do educando como pessoa humana.

A escola deve oferecer espaços que permitam aos estudantes valorizar a não violência

e o diálogo, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou conflitantes; também devem estimular o respeito à dignidade do outro, favorecendo o convívio entre diferentes; devem promover o combate às discriminações e às violações a pessoas ou grupos sociais; devem promover a participação política e social e a construção de projetos pessoais e coletivos, baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade e na sustentabilidade.

Tal estrutura valoriza o protagonismo juvenil, uma vez que prevê a oferta de variados itinerários formativos para atender à multiplicidade de interesses dos estudantes e ao aprofundamento acadêmico, assim como à formação técnica profissional, como preconiza a BNCC, 2017, p. 467), “Romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real”: (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2013, p. 183). Segundo a orientação da BNCC:

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos. (BNCC, 2017, p. 473)

Figura 2 : Competências Gerais da Educação Básica _ Ensino Médio



Fonte: <http://portal.mec.gov.br>

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 547) sustenta como documento normativo a linha de pesquisa Ensino de Ciências da Natureza e Matemática e a proposta da pesquisa que evidenciou os conceitos de Direitos Humanos, de *Bullying* e de Protagonismo Juvenil. O referido documento relata que a área de Ciências da Natureza deve contribuir com a construção de uma base de conhecimentos contextualizados que prepare os estudantes para fazer julgamentos, tomar iniciativas, elaborar argumentos e apresentar proposições alternativas, bem como fazer uso criterioso de diversas tecnologias. O desenvolvimento dessas práticas e a interação com as demais áreas do conhecimento favorecem discussões sobre as implicações éticas, socioculturais, políticas e econômicas de temas relacionados às Ciências da Natureza.

A BNCC (2017, p. 547) sustenta ainda que, para a promoção de tais aprendizagens, assim como para o desenvolvimento do protagonismo juvenil e da construção de uma atitude ética pelos jovens, é fundamental mobilizar recursos didáticos em diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.) e selecionar formas de registros; também é de fundamental importância valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), e estimular práticas voltadas para a cooperação. Os materiais e os meios utilizados podem ser variados, mas o objetivo central, o eixo da reflexão, deve concentrar-se no conhecimento do Eu e no reconhecimento do Outro, nas formas de enfrentamento das tensões e conflitos, na possibilidade de conciliação e na formulação de propostas de soluções.

1.4 BNCC: *BULLYING* E A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Pereira (2002) afirma que o *bullying* é caracterizado por comportamentos agressivos de intimidação e que apresentam várias características comuns, entre as quais se identificam várias estratégias de intimidação do outro que resultam em atos violentos desempenhados por um indivíduo ou por pequenos grupos de modo regular e frequente.

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência (ABRAPIA) caracteriza como *bullying* colocar apelidos, ofender, fazer gozações e encarnar; fazer humilhações, causar sofrimento, discriminar, excluir e isolar; ignorar, intimidar, fazer perseguições e assediar; aterrorizar, tyrannizar, dominar e agredir; bater, dar chutes, dar empurrões, causar ferimentos, roubar, e ainda quebrar pertences. O *bullying* pode manifestar-se de diversas formas:

⇒ direto e físico, que inclui bater ou ameaçar bater; pontapear, roubar objetos, estragar objetos, extorquir dinheiro ou ameaçar fazê-lo; forçar comportamentos sexuais ou ameaçar fazê-lo; obrigar ou ameaçar colegas a realizar tarefas contra a sua vontade;

⇒ direto e verbal, englobando situações como chamar nomes, gozar, fazer comentários racistas ou que salientem qualquer defeito ou deficiência dos colegas;

⇒ indireto, que inclui situações como excluir sistematicamente alguém do grupo ou das atividades, ameaçar com frequência a perda da amizade ou a exclusão do grupo de pares; espalhar boatos e/ou rumores, ou seja, manipular a vida social do colega ou colegas. (ABRAPIA, s/d).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento oficial elaborado e aprovado pela Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948 e composto por um preâmbulo e 30 artigos. O documento visa reconhecer quais são os direitos fundamentais de qualquer ser humano e garantir que todos os direitos lá apresentados sejam aplicados para o bem e pela dignidade da humanidade.

Os direitos apresentados nos artigos vão dos mais básicos, como o direito à vida, à liberdade, à integridade física e à saúde, até os direitos políticos, jurídicos, a liberdade de expressão e o direito pela educação. No Artigo 7, afirma-se que todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, à igual proteção da lei. Todos têm direito à igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação. O conceito de Direitos Humanos está presente nas áreas do conhecimento e suas respectivas competências e habilidades.

Estudos relatam que a participação dos alunos dinamiza o acionamento dos valores ao combate da violação dos direitos humanos. Van Schoiack-Edstrom, Frey e Beland (2002), Cowie, Boardman, Dawkins e Jennifer (2004) relatam que estratégias designadas por imposição na escola não garantem uma excelência na formação de redes de apoio, sendo a formação entre os próprios pares muito mais eficaz. As redes de apoio são moldadas pelo protagonismo e também são chamadas de “equipes de ajuda” (MARTÍNEZ, 2013). Esse estudo é realizado por autores no Brasil (Lapa e Tognetta, 2016; Souza e Tognetta, 2016; Daud e Tognetta, 2016; Bomfim e Tognetta 2016; De Nadai e Tognetta, 2016), e na Espanha (Avilés, 2013; Avilés, Torres e Vian, 2008), em que crianças e jovens desenvolvem a colaboração como ajuda, comunicação e valores que podem ajudar a outros colegas que passam por problemas com a violação dos direitos humanos. Compreende-se que entre os pares, segundo apontam Cowie e Wallace (2000), há a vivência de problemas iguais.

Quadro 2 – Ciências Humanas e Sociais aplicadas no Ensino Médio

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.

Fonte: BNCC, 2017 (559-565)

Ao desenvolver as habilidades na área de ciências humanas e sociais, percebe-se que a sociedade encontra-se em lapidação e há diversas razões que exigem saberes evolutivos. Uma resposta puramente quantitativa não é mais possível, pois, há necessidade de que o indivíduo realize um projeto de vida pessoal e social consistente e coerente. (PPP- LICEU CUIABANO, 2019).

Quadro 3 – Ciências Humanas e Sociais aplicadas no Ensino Médio

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
ESPECÍFICA 5 Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. O exercício de reflexão, que preside a construção do pensamento filosófico, permite aos jovens compreender os fundamentos da ética em diferentes culturas, estimulando o respeito às diferenças (culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos	(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

<p>Humanos. Para a realização desse exercício, é fundamental abordar circunstâncias da vida cotidiana que permitam desnaturalizar condutas, relativizar costumes, perceber a desigualdade e o preconceito presente em atitudes, gestos e silenciamentos, avaliando as ambiguidades e contradições presentes em políticas públicas tanto de âmbito nacional como internacional.</p>	
---	--

Fonte: BNCC, 2017 (559-565).

A competência específica 5 na área de ciências humanas e sociais evidencia que, para formar o homem responsável, crítico, atuante o suficiente para discernir o lado positivo e o negativo das ações e para fazê-lo atuar positivamente na sociedade, é necessário mediar a aprendizagem não só nos aspectos formativos, mas principalmente nos aspectos informativos. A harmonização desses aspectos proporcionará a oportunidade de formar um homem transformador, capaz, responsável e criterioso, verdadeiramente cidadão, não apenas cumpridor de deveres e conhecedor de direitos. (PPP – LICEU CUIABANO, 2019).

Quadro 4 – Ciências Humanas e Sociais aplicadas no Ensino Médio

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS NO ENSINO MÉDIO	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>ESPECÍFICA 6</p> <p>Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Nesta competência específica, pretende-se tratar da linguagem</p>	<p>(EM13CHS605)</p> <p>Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.</p> <p>(EM13CHS605) Analisar os princípios da</p>

<p>política (aristocracia, democracia, república, autoritarismo, populismo, ditadura, liberalismo, marxismo, fascismo, stalinismo etc.), mostrando como os termos passaram por mudanças ao longo da história. Portanto, cada uma das palavras precisa ser explicada e interpretada em circunstâncias históricas específicas. As interpretações podem ser variadas e o uso de determinadas palavras no cotidiano podem levar a conflitos, em especial por envolver doutrinas políticas que, não raro, são controvertidas. Diante desse grande desafio, é importante identificar demandas político- sociais de diferentes sociedades e grupos sociais, destacando questões culturais, em especial aquelas que dizem respeito às populações indígenas e afrodescendentes. As formas de violência física e simbólica, o reconhecimento de diferentes níveis de desigualdade e a relação desigual entre países indicam a importância da ampliação da temática dos Direitos Humanos, relacionada à aquisição de consciência e responsabilização tanto em nível individual como comunitário, nacional e internacional.</p>	<p>declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.</p>
--	--

Fonte: BNCC, 2017 (559-565).

A educação visa o desenvolvimento pleno da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania. No campo educacional é possível articular a promoção dos direitos humanos, desenvolvendo as habilidades que a BNCC propõe. A educação é, antes de tudo, um compromisso com o outro, com a pessoa, com o ser humano, precisando, por isso, desempenhar um papel fundamental na construção e no desenvolvimento de uma consciência

cidadã, alicerçada na preocupação e na defesa dos direitos humanos. (SCHUTZ & FUCHS, 2017).

Quadro 5 – Ciências da Natureza e suas Tecnologias

A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
ESPECÍFICA 2 Construir e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar decisões éticas e responsáveis.	(EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

Fonte: BNCC, 2017 (540-541).

Na área de ciências da natureza e suas tecnologias aborda a habilidade em identificar e analisar a vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas. Nesse momento, a escola como instituição que materializa o sistema de ensino e a atuação educacional do Estado, torna-se uma ambiência essencial na educação em Direitos Humanos. Conforme trecho extraído do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos de 2006, produzido pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos à época, “a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas”. (BRASIL, 2006, p. 76).

Quadro 6 – Linguagem

A ÁREA DE LINGUAGEM	
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
ESPECÍFICA 2 Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar	EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse

<p>as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>
<p>ESPECÍFICA 3</p> <p>Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG303)</p> <p>Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p>

Fonte: BNCC, 2017 P. (483-489).

Na área de linguagem, as competências específicas 2 e 3 propõem o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos. Nesse sentido, Bertholino (2016) afirma que a escola é um ambiente propício a tal ensino por ser um espaço multicultural, devendo essa diversidade cultural ser trabalhada em todas suas expressões a fim de demonstrar aos alunos que não existem padrões e que todos possuem os mesmos direitos, independente de raça, cultura, religião, gênero ou orientação sexual. A escola é o ambiente onde se aprende que todos são iguais, única forma de se manter a esperança de uma sociedade com mais respeito e menos preconceitos.

A BNCC aborda em suas áreas de conhecimento o enfrentamento à violação dos direitos humanos e o combate ao *bullying*, buscando acompanhar um sentido de novos caminhos a partir do contexto escolar. No Ensino Médio, a área deve, portanto, se comprometer, assim como as demais, com a formação dos jovens para o enfrentamento dos desafios da contemporaneidade, na direção da educação integral e da formação cidadã.

Os estudantes, com maior vivência e maturidade, têm condições para aprofundar o exercício do pensamento crítico, realizar novas leituras do mundo, com base em modelos abstratos, e tomar decisões responsáveis, éticas e consistentes na identificação e solução de situações-problema. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação faz com que haja respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

1.5 O CENÁRIO ESCOLAR

A Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” está sediada em Cuiabá, estado de Mato Grosso, sito à Praça General Mallet, 150, no bairro Quilombo. É um patrimônio público tombado e representa a tradição de ensino em nossa capital. A entidade mantenedora é a Secretaria de Estado de Educação.

Importante destacar que, Maria de Arruda Müller nasceu no dia 15 de julho de 1908 e faleceu em dezembro de 2003. A sua vida foi modelada com a literatura e o ensino e representa a participação feminina efetiva na história da cidade. O Liceu Cuiabano foi o primeiro colégio secundário público da cidade, fundado no final do século XIX, onde Maria de Arruda Müller também atuou como professora. A citação em homenagem a essa “Mulher”.

Se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela história. Cada gesto, até o mais cotidiano, seria vivido como uma repetição religiosa daquilo que sempre se fez, numa identificação carnal do ato e do sentido. Desde que haja rastro, distância, mediação, não estamos mais dentro da memória, mas dentro da história. (NORA, 1993, p. 8-9).

Figura 3: Sala da Casa de Maria Müller.



A E. E. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” oferece o Ensino Médio nos períodos matutino, vespertino e noturno. Os horários de atendimento da escola são os seguintes: período matutino, das 7h00 as 12h00; período vespertino, das 13h00 as 18h00; e das 19h00 às 22h30min no período noturno.

A unidade escolar atende a um total de 1500 alunos distribuídos nos três turnos. Cada turno possui quatorze salas de aulas com capacidade média de 35 a 45 alunos por turma e está estruturada com banheiros, vestiários, sala de coordenação e biblioteca; integradora, cantina, pátio e almoxarifado; cozinha, copa, refeitório, sala de direção e sala dos professores; sala multifuncional, secretaria, laboratório de física, química e de informática; anfiteatro e ginásio esportivo.

Quanto ao quadro funcional, são 25 profissionais na área de apoio técnico e administrativo educacional, e 52 professores atuantes na unidade. Pertencem ao quadro de professores e estou na função de apoio pedagógico. Antes de atuar como pesquisadora e ingressar no mestrado, atuo na área de Ciências da Natureza na disciplina de Física. Tal atuação profissional na unidade me estimulou à pesquisa devido a algumas observações sobre a violação dos direitos humanos realizada pelos alunos.

A proposta de educação adotada no Liceu Cuiabano fundamenta-se em uma linha educacional que estimula a gestão compartilhada. A participação no conselho Deliberativo de pais, funcionários, professores e alunos nos permite cumprir com um dos nossos objetivos, de que nossos educandos compreendam melhor quais são os direitos e os deveres de cada membro da comunidade e se esforcem para manter as normas.

O Conselho Consultivo Deliberativo Escolar (CDCE) é um espaço oportuno para debates, que segundo entendimento comum, é a melhor forma de solucionar conflitos, propor alternativas, bem como avaliar os encaminhamentos e soluções. O Conselho Escolar é, para nós, a instância máxima de decisão coletiva. Na gestão do conhecimento, ressaltamos que o comprometimento dos docentes é essencial para o sucesso da metodologia. Em se tratando dos projetos, o professor não pode preocupar-se somente com sua disciplina, é necessário que ele estude, se envolva, se relacione e se comunique para que haja sucesso interdisciplinar.

Além dos componentes curriculares, os professores criam oportunidade para o exercício da cidadania onde os valores humanos são destacados. O projeto “Ensino Médio Inovador”, do qual a escola participa, tem carga horária de 1000 horas, o que possibilita trabalhar os conteúdos de maneira prazerosa e cumpri-los integralmente.

Os espaços oferecidos para laboratórios na escola, tais como os de física, química, biologia e informática, oficinas de teatro, dança, flauta, violão, xadrez e capoeira, contribuem

para o protagonismo juvenil no processo ensino-aprendizagem, pois entendemos que, a educação deve ir além dos nossos muros, com suas atitudes e influências para a realização das transformações necessárias no âmbito escolar e, conseqüentemente na sociedade.

Para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como para incentivar a autonomia dos alunos, se estabelecem algumas normas de convivência. Estas normas precisam de ações que sensibilizem com mais eficiência os alunos, a equipe escolar e a comunidade. São ações de sensibilização que estão descritas no regimento escolar, em cujo artigo 67 estão elencados em vários projetos a serem desenvolvidos:

- I – Projeto Banda de Percussão - Educart
- II – Projeto Coral Coralic;
- III – Projeto Xadrez;
- IV – Projeto Ação Solidária;
- V – Projeto Aula de Campo;
- VI – Projeto de Conservação do Patrimônio Histórico e Cultural;
- VII – Projeto Sala do Educador;
- VIII- Projeto Olimpíadas;
- IX – Projeto de Salas Ambiente;
- X– Projeto O Laboratório de Ciências e a Iniciação ao Conhecimento Científico (aulas experimentais);
- XI– Projeto Festival Cultural- Raizes e Identidade
- XII – Projeto Capoeira Vip;
- XIII –Projeto Sala de Recurso Multifuncional Liceu Cuiabano;
- XIV –Projeto Grupo de Teatro – “Liceu Maria”;
- XV – Projeto Acompanhamento Pedagógico;
- XVI –Projeto Feira do Conhecimento;
- XVII – Projeto Centro de Memória do Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”:
Uma escola, muitas memórias. (Regimento Escolar, 2019 p.22)

Dentre as ações, destaca-se o projeto intitulado: “RAÍZES E IDENTIDADES: CUIABÁ 300 ANOS”. Nesse projeto, existe a preocupação de enfatizar a construção de uma sociedade justa, sem racismo, além de valorizar todos os que dela fazem parte com suas experiências e conhecimentos, independentemente de cor da pele ou de origens. O Projeto pretende conhecer e preservar raízes culturais e identidades do povo cuiabano em cumprimento à Lei nº 10.639/2003 e à Lei nº 11.645/2008, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História Africana e Indígena no currículo do Ensino fundamental e Médio. É importante ressaltar que, outros povos participaram da formação e desenvolvimento do projeto no município de Cuiabá.

A atuação pedagógica com um enfoque globalizador parte do pressuposto que os conteúdos de aprendizagem são “sempre meios para conhecer ou responder às questões que uma realidade experiencial dos alunos proporciona. Realidade esta que é sempre global e complexa” (ZABALA, 2002, p. 28), pois viver a cidadania não é somente viver a

solidariedade. Os jovens são portadores de entusiasmo e dotados de pensamentos e palavras. Os alunos que frequentam o Liceu Cuiabano desenvolvem em seu comportamento muito da diversidade presente na sociedade em que vivem.

Figura 4: Centro de Memória do Liceu Cuiabano



Fonte: Autor próprio, 2019.

Após apresentada a proposta da pesquisa para a direção da E.E. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, , com o andamento da pesquisa e seus resultados iniciais, a equipe gestora e o CDCE perceberam a necessidade da reformulação do Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. O trabalho para reelaboração dos referidos documentos foi iniciado em maio/2019. Neste mesmo período, realizamos a aplicação do questionário como o apoio pedagógico da unidade escolar. Na posição de pesquisadora, observei e acompanhei todas as reuniões realizadas com o Conselho Deliberativo e Consultivo Escolar, professores, funcionários e comunidade escolar.

No Projeto Político Pedagógico foram acrescentadas, na Ação Bienal 2019-2020 no campo Ambiente Educativo, ações para melhorar o relacionamento interpessoal entre os alunos, e em 80% para prevenir a prática de *bullying*. No Regimento Escolar, as alterações realizadas foram nos artigos 15, 19, 32, 36, 40, 158, 170, 177; estes ressaltam a seção dos deveres de cada segmento da unidade escolar. Realizou-se a inserção da frase : ‘Respeitar a Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional.

A Escola, atendendo ao disposto nas Constituições Federal, Estadual e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alcançou com a reformulação do PPP e do Regimento Escolar com o objetivo de desenvolver no aluno o respeito à dignidade humana e aos seus direitos naturais, contribuindo na construção de uma sociedade justa e democrática, e

de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscando pôr em prática um conteúdo significativo em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os educandos possam exercer seus direitos e deveres com consciência, fazendo o aluno traçar seu projeto de vida pela valorização da autoestima, do afeto, da amizade autêntica, do bom companheirismo e do respeito recíproco.

Para Zabala (1998), a aprendizagem de conteúdos procedimentais ocorre mediante a realização das ações que compõem o procedimento, a exercitação múltipla para o domínio competente, e a reflexão sobre a própria atividade, a qual permitirá que o sujeito tome consciência de sua atuação e a aplicação do procedimento em contextos diferenciados.

E nesse sentido, o cenário escolar é uma ambiência que pode gerar a violência escolar. Para compreender esse fenômeno é essencial o estabelecimento de diálogo entre pesquisadores para a construção de instrumentos de referências para coleta de dados que possibilitem um maior nível de detalhamento e auxiliem na compreensão do fenômeno chamado *bullying*.

CAPÍTULO 2

2. A TRILHA METODOLÓGICA

A palavra “Trilha” significa caminho rústico, normalmente estreito e repleto de obstáculos. Para construção da trilha metodológica, é necessário um caminho investigativo que é formado por perspectivas, possibilidades e descobertas que se organizam na medida em que o pesquisador se envolve nas peculiaridades do objeto de investigação escolhido.

E foi trilhando nos caminhos da pesquisa científica que em 2016 deu-se início à pesquisa intitulada “Violação dos Direitos Humanos e *Bullying* no contexto escolar: diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, o qual esteve em andamento durante os anos de 2016, 2017, 2018, 2019, e prossegue em 2020.

O Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT (GPHSC) propõe e desenvolve uma análise de natureza qualitativa (Mota *et al.*, 2017), utilizando-se como método inicial de produção de dados um questionário, com perguntas abertas e de múltipla escolha, aplicado aos alunos do ensino médio.

A pesquisa intitulada: “Violação dos Direitos Humanos e *bullying* no Contexto Escolar: Diagnóstico e Proposta de Intervenção com Base no Empoderamento dos Alunos”, foi norteada com as seguintes perguntas: qual o diagnóstico do *Bullying* e da Violação dos Direitos Humanos na Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” e quais as proposituras de soluções a partir do protagonismo do jovem cidadão?

Nessa trilha, o objetivo da investigação é diagnosticar as formas de violência escolar que ocasionam a violação dos Direitos Humanos e a prática do *Bullying* na E.E. Liceu Cuiabano “Maria Arruda Muller” elucidando as possíveis ações ao combate do *Bullying* a partir do protagonismo juvenil.

E para isso, percorrendo o caminho rústico, nos proporcionou o diagnóstico e aflorou, de forma específica: i) investigar possíveis ocorrências que são consideradas violação aos direitos humanos no âmbito escolar; ii) contextualizar a violência escolar na E.E. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”; iii) identificar a prática do *bullying*; iiiii) elucidar as possíveis ações do protagonismo juvenil ao combate do *bullying* no contexto escolar.

Na perspectiva da trilha metodológica, com caminhos estreitos e repletos de obstáculos, sobretudo na escolha do universo pesquisado, optou-se por investigar a Escola

Estadual Liceu Cuiabano “Maria Arruda Muller”, por sua importância histórica e por reunir alunos oriundos de diferentes bairros e classes sociais. Assim, realizou-se um estudo de caso dentro de uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, com dados sistematizados e análise e interpretação das descobertas, considerando a realidade e particularidade do objeto da pesquisa.

A investigação dos dados de uma pesquisa visa compreender e interpretar determinados comportamentos, opiniões e as expectativas dos indivíduos dentro do contexto escolar, pois são procedimentos importantes para indicar as melhores ações no sentido de provocar a reflexão e a construção do conhecimento em um método qualitativo.

Bodgan e Biklen (1994) defendem que as ações podem ser mais bem compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência, dessa forma, os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. Nesse sentido, Bodgan e Biklen (1994, p. 48) enfocam a importância dos investigadores qualitativos que “frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto”, com isso, os autores entendem que as ações podem ser mais bem compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Portanto, a abordagem qualitativa, nesta pesquisa, se justifica pela necessidade de observar as pessoas em seu próprio contexto interacional, ou seja, no ambiente em que a interação ocorre naturalmente.

A abordagem metodológica se caracterizou por uma aproximação crítica que se apresenta transformadora e libertadora, provocando mudança de significados, promovendo uma aproximação crítica do aluno com a realidade. De acordo com Luckesi (1991), tal aproximação crítica estimula a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio, e nesse sentido, disponibiliza recursos para investigar problemas, e assim, trazer à baila as soluções adequadas.

Atualmente, a educação configura-se como uma área de atividades rica em aplicações de *pesquisa-ação* no Brasil (THIOLLENT, 2013), pois poderá contribuir para elucidar as ações e suas condições de sucesso. A *pesquisa-ação* é vista como estratégia de autoformação (THIOLLENT, 2012) que provoca uma profunda reflexão sobre si, e em seu entorno. O principais elementos da *pesquisa-ação* em educação são o ambiente escolar, transformação dos sujeitos sociais, articulação entre produção de conhecimento, ações e intervenção.

Quanto ao procedimento bibliográfico, utilizou-se para a coleta de dados o questionário *on line*, pois configura-se “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações

vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p. 128).

Assim, as perguntas poderão ter, segundo ensina Gil (1999, p. 132), conteúdo sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros. E ainda, segundo Gil (1999), as perguntas devem ser precisas para possibilitar uma única interpretação, sem sugerir respostas, e devem referir-se a uma única ideia de cada vez.

Seguindo a trilha metodológica para análise dos dados qualitativos definida por (BARDIN, 2011) como de *análise de conteúdo*, percorreu-se três etapas, sendo: pré-análise, exploração do material, e o tratamento dos resultados obtidos através de interpretação.

A partir da proposta de enfatizar o protagonismo juvenil, o aporte teórico foi embasado nos estudos de Zabala (2002), modelando-se as observações e reflexões do caminho percorrido, além de promover novos olhares que evidenciam os fenômenos observados, o *Bullying* e violação dos Direitos Humanos, por meio de diagnóstico das formas de violência na Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria Arruda Muller”.

O aporte teórico para trilhar o caminho desta pesquisa com a proposição de enfatizar o protagonismo juvenil, está embasado nos estudos de Zabala (2002), com o intuito de modelar as observações e reflexões do caminho percorrido, e além disso, promover novos olhares que evidenciam os fenômenos observados, o *Bullying* e violação dos Direitos Humanos, por meio de diagnóstico das formas de violência na Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria Arruda Muller”.

Entre os obstáculos e perspectivas encontrados no caminho da pesquisa científica, espera-se que, uma vez que tenham experimentado a autonomia para refletir e buscar soluções na relação com seus pares, os jovens estudantes estarão mais predispostos a seguir de forma autônoma em novas situações que venham a vivenciar.

Quadro 7: Desenho da Pesquisa

TÍTULO	Prevenção e combate ao <i>bullying</i> no contexto escolar com ações de protagonismo juvenil”
PROBLEMA DA PESQUISA	Qual o diagnóstico do Bullying e da Violação dos Direitos Humanos na Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” e quais as proposituras de soluções a partir do protagonismo do jovem cidadão?
ORDEM DO OBJETIVO GERAL	Diagnosticar as formas de violência escolar que ocasionam a violação dos Direitos Humanos e a prática do Bullying na E.E.

	Liceu Cuiabano “Maria Arruda Muller” elucidando as possíveis ações ao combate do Bullying a partir do protagonismo juvenil.	
ORDEM DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	Investigar possíveis ocorrências que são consideradas violação aos Direitos Humanos no âmbito escolar.	Questionário on-line
	Contextualizar a violência escolar na E.E. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”.	Questionário on-line
	Identificar a prática do Bullying.	Questionário on-line
	Elucidar as possíveis ações do protagonismo juvenil ao combate do Bullying no contexto escolar.	Questionário on-line Pesquisa-ação
TIPO DE PESQUISA: Abordagem Qualitativa / Estudo de caso	TÉCNICA:	Pesquisa-ação, Bibliográfica, Questionário on-line.
CARACTERÍSTICAS: Natureza aplicada, objetivo explicativo, abordagem metodológica de aproximação crítica, paradigma epistemológico de tendência contemporânea		
OBJETO DE ESTUDO / SUJEITO / INDICADORES		
Bullying e Direitos Humanos / Alunos do ensino médio /Diagnóstico dos tipos de violência e Protagonismo Juvenil.		

Fonte: Adaptado de Roehrs (2013).

2.1 PRODUÇÃO DE DADOS

A pesquisa que se intitula “*Bullying* e o contexto escolar na E.E. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” possui a natureza aplicada com objetivo descritivo que busca identificar e explicar os fatores que determinam e/ou contribuem para a ocorrência do fenômeno *Bullying* naquele espaço. O estudo de caso se caracteriza como uma abordagem qualitativa, com o paradigma epistemológico de tendência contemporânea.

A abordagem metodológica de aproximação crítica se baseia na *pesquisa-ação*, e nesse sentido, o aspecto inovador da *pesquisa-ação* se deve principalmente a três pontos, sendo: o caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social. Para Elliot (1997, p. 17), a *pesquisa-ação* é um processo que se modifica continuamente em espirais de reflexão e ação. Já o procedimento bibliográfico está pautado conforme o aporte teórico nos estudos de Zabala (2002), e também é utilizada a obtenção de dados através da pesquisa de campo.

A primeira etapa de coleta de dados foi realizada através da aplicação do questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo 03 questões interpretativas (abertas), e 24 questões objetivas (fechadas) no formato *on line*, através de formulário do *google-drive*.

As questões 03 a 17 se tratam de levantamento sociodemográfico (idade, sexo, orientação sexual, a escolaridade dos pais e a situação familiar - casa própria, trabalho). A questão 18 foi subdividida em trinta e cinco itens que têm como objetivo identificar as formas de *bullying* sofridas e/ou praticadas pelos estudantes, tendo os indicativos as expressões seguintes: “nenhuma vez”, “algumas vezes” e “muitas vezes”. Outras questões (19, 20, 21, 22, 23 e 24) objetivaram verificar se os estudantes pesquisados sofriam ou praticavam *bullying*, e quais os possíveis motivos relacionados a essa prática.

Quanto às questões abertas, a primeira solicita que o estudante que já sofreu *bullying* relate o ocorrido, e a segunda pede ao pesquisado que viu alguém sofrendo *bullying* relate o ocorrido; a terceira questão solicita sugestões aos estudantes para o combate ao *bullying*. Nesse sentido, consideramos que a aplicação de questionários no contexto escolar possibilita aprofundar as questões discutidas e esclarecer os problemas observados, uma vez que a observação contextualiza a prática.

Quadro 8 – Questionário

Questão	Descrição
1. Qual instituição de ensino você estuda?	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento sociodemográfico (idade, sexo, orientação sexual, a escolaridade dos pais e a situação familiar - casa própria, trabalho)
2. Que ano estuda?	
3. Idade	
4. Gênero	
5. Sexo	
6. Orientação Sexual	
7. Escolaridade da mãe	
8. Escolaridade do pai	
9. Residência Própria	
10. Bairro onde mora	
11. Cidade onde mora	
12. Atualmente você trabalha?	
13. Auto declaração etno-racial	
14. Você pratica alguma fé?	
15. Caso tenha respondido SIM na questão anterior, qual a fé você adota?	
16. Você considera-se uma pessoa com deficiência (PCD)?	
17. Caso tenha respondido SIM, qual?	
18. Sobre sua vivência quanto ao <i>bullying</i> .	<ul style="list-style-type: none"> Questão 18 foi subdividida em trinta e cinco itens, que têm como objetivo identificar as formas de <i>bullying</i> sofridas e/ou praticadas pelos estudantes, sendo os indicativos as expressões seguintes: “nenhuma vez”, “algumas vezes” e “muitas vezes”
19. Você já sofreu <i>bullying</i> na escola?	<ul style="list-style-type: none"> Tipo de <i>bullying</i> dos sujeitos envolvidos no processo. (agressor, espectador, forma, aspectos culturais e tempo de duração que sofreu o <i>bullying</i>)
20. Se sua resposta foi SIM na questão anterior responda quanto tempo durou?	
21. Você já teve seus direitos violados na sua escola atual?	
22. Se você marcou SIM na questão anterior, marque quem o maltratou:	
23. Você já maltratou alguém na sua escola atual?	
24. Se você marcou SIM na questão anterior, marque uma justificativa	

abaixo:	
25. Se você respondeu que já sofreu <i>bullying</i>, relate o ocorrido.	
26. Você viu alguém sofrendo <i>bullying</i> relate o ocorrido	
27. Você tem alguma sugestão para acabar com o <i>bullying</i>?	

Fonte: GPHSC-IFMT; AUTORA (2020)

A primeira etapa de coleta de dados foi aplicar o questionário na unidade escolar em maio de 2019, nesse ano, os sujeitos da pesquisa foram os alunos dos 1ºs, 2ºs e 3ºs anos do ensino médio do período matutino, considerando que nesse turno são 480 alunos matriculados. Nesse universo proposto, foram aplicados 99 (noventa e nove) questionários, atingindo um percentual de 20,62% do universo pesquisado.

A segunda etapa de coleta de dados ocorreu através da tabulação dos dados e projeção dos gráficos, tendo em vista o instrumento utilizado. A terceira etapa modelou o diagnóstico da prática do *bullying* e as proposituras de soluções a partir do protagonismo juvenil.

Figura 5: Coleta de dados: Aplicação do questionário



Fonte: Autor próprio, 2019.

2.2 PARTICIPANTES E O CONTEXTO

A escolha dos estudantes para a aplicação da pesquisa foi arbitrária e não probabilística intencional, pelo fato de todos os estudantes dos períodos/turnos terem sido convidados para participarem da pesquisa acessando o formulário do questionário *on line* no laboratório de informática da unidade escolar, sendo que os estudantes que responderam ao questionário foram os que manifestaram interesse. Houve adesão apenas dos interessados no tema, sendo que exigiu-se, como critério para a participação, ser estudante devidamente

matriculado no ensino médio da unidade escolar, com a entrega do Termo de Consentimento (TCLE), assinado pelos pais, e do assentimento dos estudantes (TALE) menores de idade, bem como o TCLE dos maiores. A E.E. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” possui 1.500 alunos matriculados nos os três turnos, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 : Universo Total de alunos do ensino médio da escola

Período	Turmas	Número de alunos
Matutino	1º, 2º e 3º anos	480
Vespertino	1º, 2º e 3º anos	507
Noturno	1º, 2º e 3º anos	513

Fonte: Autor próprio, 2019.

O convite para participar da pesquisa foi estendido a todos os alunos dos três turnos ofertados na escola, porém, apenas os discentes do período matutino se dispuseram a participar.

Após a pesquisa bibliográfica e a sistematização de artigos publicados até o ano de 2019 com a temática *bullying* e direitos humanos, notou-se que a prática do *bullying* ocorre com mais frequência no ensino fundamental, e que as investigações no ensino médio ainda necessitam ser ampliadas.

Com essa observação é possível perceber a falta de interesse dos alunos do período noturno na faixa etária entre 16 a 30 anos. No período vespertino a faixa etária é equivalente ao período matutino, entre 14 a 18 anos, pois nesse período há três primeiros anos. Já no período matutino por conta de um caso de *bullying*, ocorrido no início do ano de 2019 na escola pesquisada, devido ao respeito à posição do sujeito envolvido, e este não concordar com o relato, percebeu-se que ao propor a pesquisa, os estudantes período matutino já se encontravam sensibilizados com o ocorrido, e assim aderiram à pesquisa com mais espontaneidade. Nas ações desenvolvidas pelos jovens alcançou a participação de 450 alunos.

Tabela 2 : Universo Pesquisado – Período Matutino

Turmas	Número de alunos	Número de Participantes
1º anos (A, B, C e D)	130	33
2º anos (A, B, C, D e E)	175	36
3º anos (A, B, C, D e E)	175	30
14 turmas	480	99

Fonte: Autor próprio, 2019.

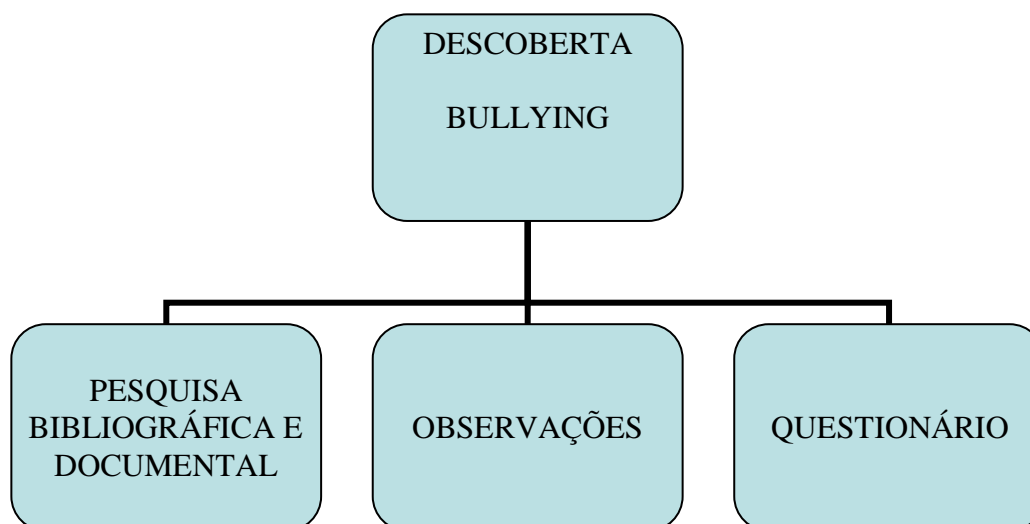
Neste universo proposto, foram aplicados 99 (noventa e nove) questionários, atingindo

um percentual de 20,62% do universo pesquisado. Dentre estes alunos, (37%) são homens e (63%) são mulheres. A idade dos alunos são 14 anos (6 alunos), 15 anos (45 alunos), 16 anos (28 alunos), 17 anos (16 alunos) e 18 anos (4 alunos).

O uso do método estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o “como” e o “por que” um evento contemporâneo ocorre. Trata-se de uma investigação empírica que permite o estudo em profundidade de um fenômeno dentro de seu contexto de vida real. O percentual de 20,62% é uma realidade do universo pesquisado que envolve um fenômeno crítico (*bullying*), sendo revelador e pertinente à pesquisa realizada no contexto escolar.

Após a coleta dos dados, a técnica de triangulação deve ser usada para validá-los por meio da comparação entre fontes distintas (CRESWELL, 2003).

Figura 6: Fluxograma Triangulação



Fonte: Autora, 2020.

Nos estudos de Yardley (2009), a triangulação inspira-se no princípio da navegação, pela qual a intersecção de diferentes pontos de referência é usada para calcular a localização precisa de um objeto.

O Estudo de Caso permite um profundo conhecimento do fenômeno investigado, o método não visa propor uma solução dos problemas identificados.

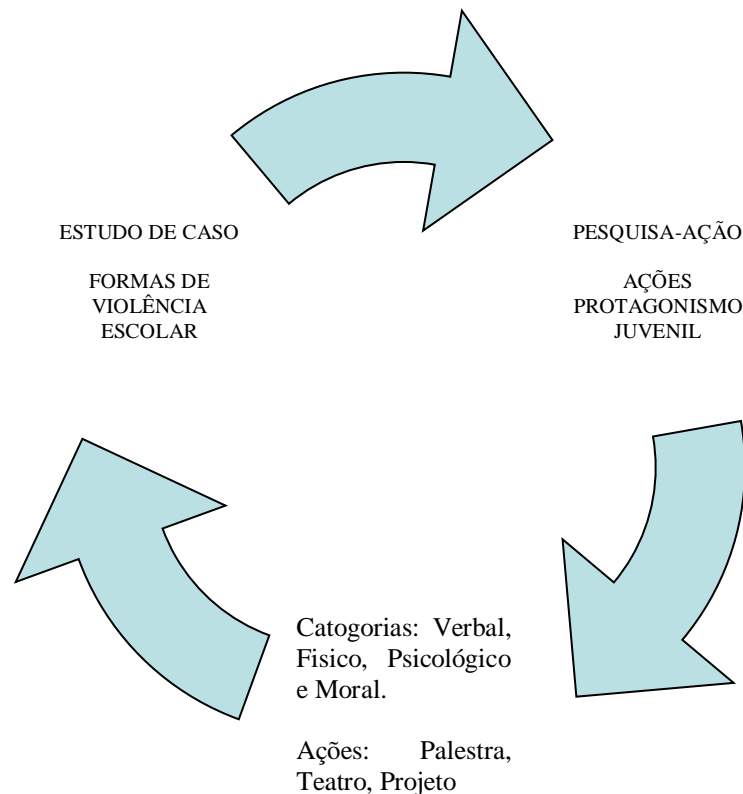
No método Pesquisa-Ação, o conhecimento inicial com análise situacional do fenômeno produz ampla visão do contexto e das práticas atuais dos participantes envolvidos (TRIPP, 2015), pois nesse método, o pesquisador assume como premissa que processos sociais complexos são melhores investigados quando se introduzem mudanças e se observam os efeitos dessas mudanças, segundo Barkerville (1999).

Os resultados devem permitir ao pesquisador validar a hipótese da pesquisa, evidenciando os efeitos das ações por meio de todos os dados sistematizados e analisados, ampliando, compreendendo e aprimorando o tema pesquisado.

A necessidade de amplo e profundo conhecimento de um tema, exigido pelo método Pesquisa-Ação, pode ser obtido e embasado em pesquisas realizadas através do método Estudo de Caso. Com isso, é possível estabelecer na mesma pesquisa a integração entre esses dois métodos.

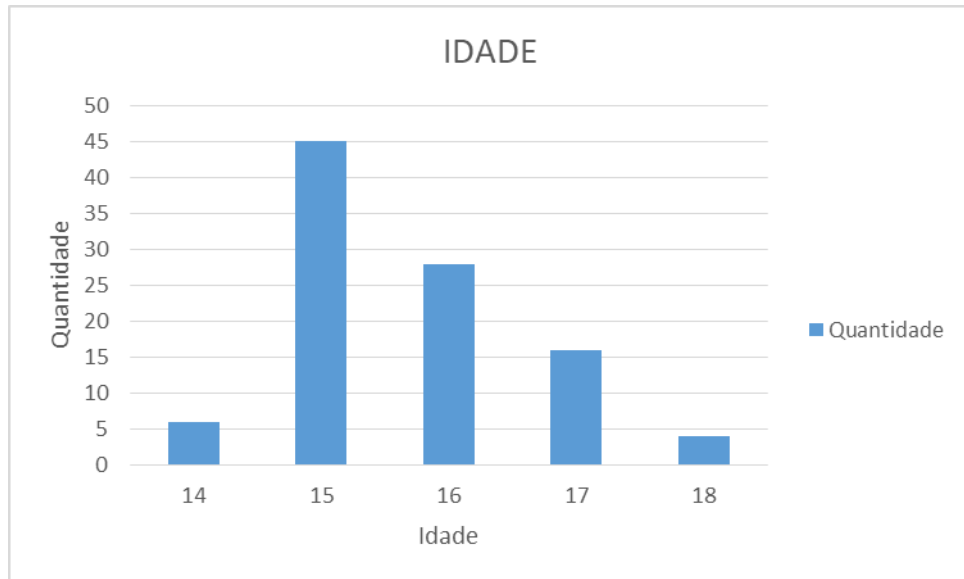
No método do Estudo de Caso, o pesquisador objetiva compreender o fenômeno. Já no método da Pesquisa-Ação, com o reconhecimento da prática e conhecimento teórico atualizado, o pesquisador interage e interfere nesses fatos com objetivo de aprimorar esse fenômeno e proporcionar a solução do problema.

Figura 7: Fluxograma Prevenção e combate ao *Bullying* e violação aos Direitos Humanos



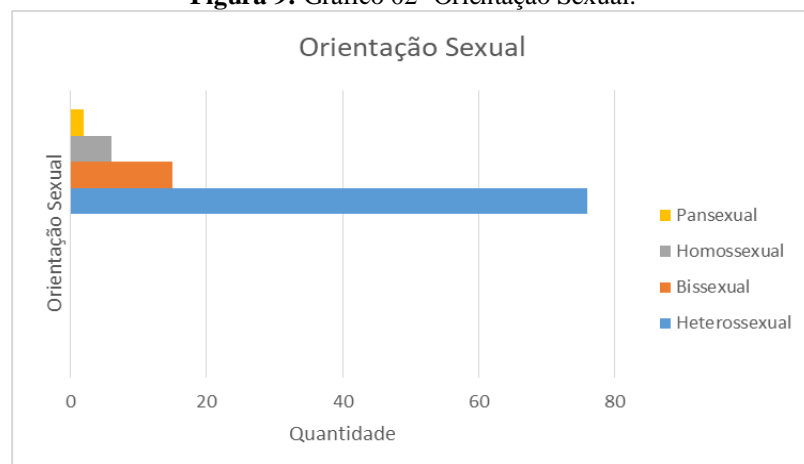
Fonte: Autora, 2020.

Os métodos de Estudos de Caso e Pesquisa-Ação podem ser utilizados como métodos complementares no desenvolvimento de pesquisas, e com resultados promissores quando combinados entre si.

Figura 8: Gráfico 01- Idade dos Participantes.

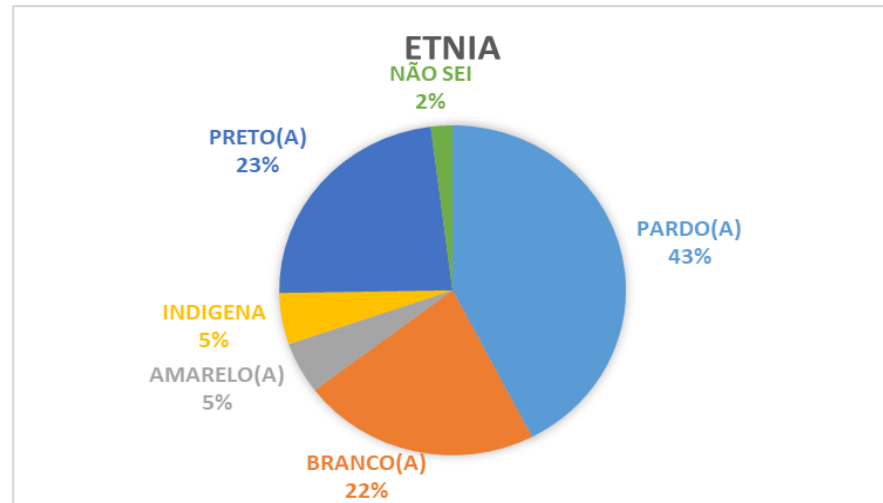
Fonte: Autor próprio, 2019.

Quanto à sexualidade dos sujeitos da pesquisa, os heterossexuais são a maioria, totalizando 76 alunos, seguidos por bissexuais que são 15 alunos, 06 alunos homossexuais e 02 alunos declarados pansexuais, de acordo com o Gráfico 02.

Figura 9: Gráfico 02- Orientação Sexual.

Fonte: Autor próprio, 2019.

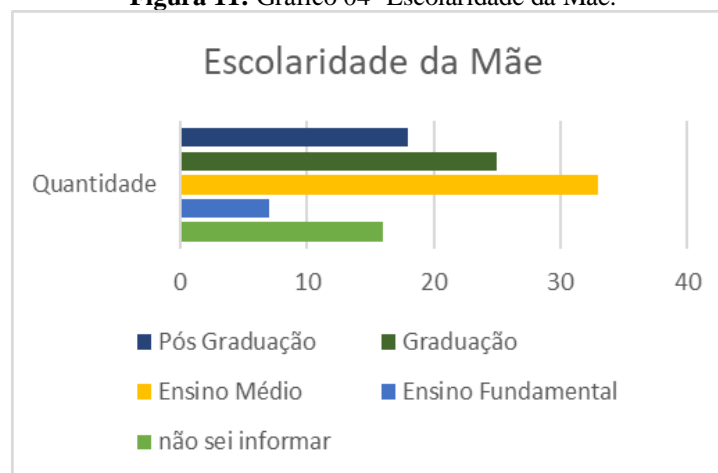
Prevalecem nesta pesquisa os estudantes que se consideram pardos, somando 42 alunos. Na sequência, os pretos com um total de 23 alunos, e 22 alunos que se consideram branco; os amarelos foram 05 alunos; indígenas, um total de 05 alunos, e 02 alunos não souberam responder, conforme o Gráfico 03.

Figura 10: Gráfico 03 - Etnia.

Fonte: Autor próprio, 2019.

Com relação à religião, sobressaem os alunos da religião evangélica com 37%, seguidos dos católicos com 35%, os espíritas com 7% e 21% não professam fé. Dentre os questionários respondidos, 03 alunos consideram-se pessoa com deficiência (PcD), com as especificidades de Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH), deficiência visual e surdez.

Quanto ao labor, 19% dos alunos trabalham, e 81% não exercem nenhuma atividade remunerada. Destaca-se que 25% dos alunos não possuem residência própria, e considerando a moradia, 88 alunos residem em Cuiabá/MT, e 11 estudantes em Várzea Grande/MT.

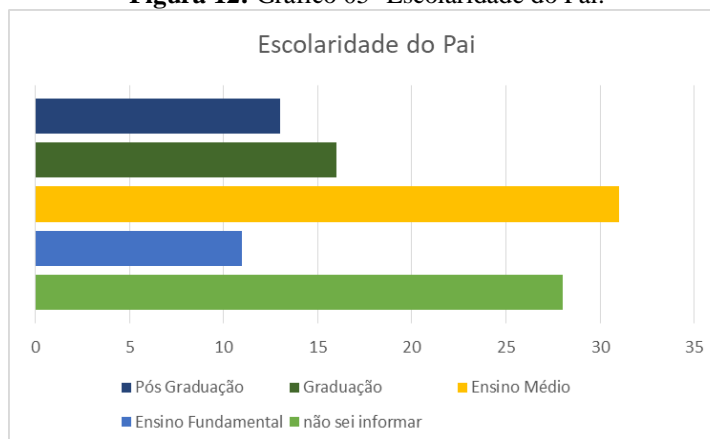
Figura 11: Gráfico 04- Escolaridade da Mãe.

Fonte: Autor próprio, 2019.

Quanto ao gráfico 04, mostra-se que a escolaridade da mãe situa-se, de forma expressiva, nos níveis de graduação e pós-graduação, totalizando-se uma fatia de 43% do

universo considerado.

Figura 12: Gráfico 05- Escolaridade do Pai.



Fonte: Autor próprio, 2019.

No entanto, observa-se no gráfico 05 que a escolaridade do pai situa-se no ensino médio completo, o que representa 31% do universo analisado; 28% não souberam informar sobre a escolaridade da figura paterna.

O perfil dos participantes desenhado pelos dados elucidada que a maior participação na pesquisa foi de mulheres. No contexto geral, a idade de 15 anos ficou com maior percentual de participação. No universo de 99 participantes, a orientação sexual em destaque foi heterossexual, e a etnia com maior percentual foi a parda com 43%.

Um dado que merece destaque é a presença de 5% da etnia indígena. E nesse sentido, entende-se que as sociedades devem aprender a conviver num ambiente intercultural, e que essa interculturalidade pode ser entendida como:

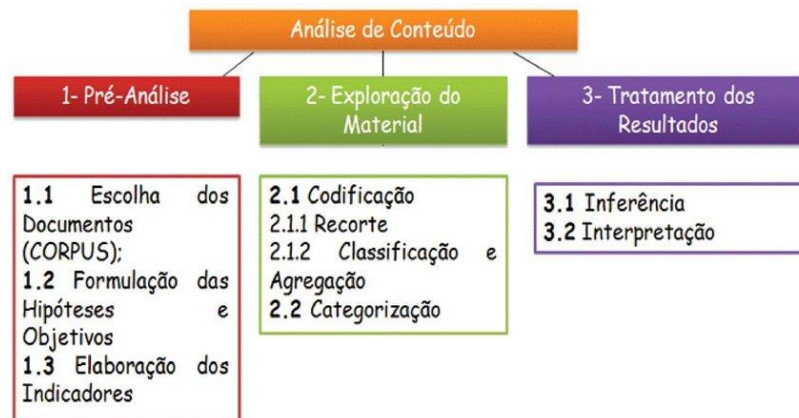
[...] uma prática de vida que pressupõe a possibilidade de convivência e coexistência entre culturas e identidades. Sua base é o diálogo entre diferentes, que se faz presente por meio de diversas linguagens e expressões culturais, visando à superação da intolerância e da violência entre indivíduos e grupos sociais culturalmente distintos (LUCIANO, 2006, p. 50-51).

Em relação à religião, 21% não professam fé alguma. Quanto à atividade laboral, 19% dos alunos trabalham, ressaltando que a pesquisa foi realizada no período matutino. Quanto à escolaridade dos pais, 43% das mães possuem pós-graduação e 31% dos pais possuem ensino médio.

2.3 COMPREENSÃO DO FENÔMENO OBSERVADO

A análise de conteúdo, atualmente, pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdos (verbais ou não-verbais).

Figura 13: Desenvolvimento da análise de conteúdo



Fonte: Bardin (1977).

O método apresentado por Bardin (1977) para Análise de Conteúdo pode ser dividido em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos através de interpretação.

2.3.1 Pré-análise

Para Bardin (2011, p. 15), nesta fase, devemos fazer:

- uma leitura flutuante do material, para ver do que se trata;
- escolher os documentos que serão analisados (*a priori*) ou selecionar os documentos que foram coletados para a análise (*a posteriori*);
- constituir o *corpus* com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência;
- formular hipóteses e objetivos;
- preparar o material.

Nesta fase de pré-análise, foi realizada a leitura flutuante envolvendo o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Regimento Escolar da EE. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, e o questionário *on line* e as demais fontes bibliográficas que emergem conceitos sobre Direitos Humanos e *Bullying*. O *corpus* de análise é composto por todos os documentos selecionados para análise durante o período de tempo estabelecido para a coleta de informações, sendo tais documentos o questionário *on line*, o regimento, normas e rotinas, registros observados criteriosamente pelo investigador, com total consentimento dos sujeitos da pesquisa.

A hipótese analisada foi o diagnóstico do “*Bullying* e da Violação dos Direitos Humanos na Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” e as proposituras de soluções a partir do protagonismo do jovem cidadão”, evidenciando o fenômeno observado e elucidando-se as possíveis ações ao combate à violação dos Direitos Humanos e ao *Bullying* a partir do protagonismo juvenil.

2.3.2 Exploração do material

Dentro desta fase de exploração, temos as etapas de codificação e categorização do material. Na codificação deve ser feito o recorte das unidades de registro e de contexto. As unidades de registro podem ser a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento. Para selecionar as unidades de contexto, deve-se levar em consideração o custo e a pertinência, e também deve ser feita a enumeração de acordo com os critérios estabelecidos anteriormente.

A enumeração pode ser feita através da presença (ou ausência), frequência, frequência ponderada, intensidade, direção, ordem e co-ocorrência (análise de contingência). Depois da codificação deve ser feita a categorização que seguirá algum dos seguintes critérios: semântico (significado), sintático (estrutura), léxico (vocabulário) ou expressivo (emoções).

Nesta fase da categorização foi realizada a tabulação dos dados (questionário *on line*) na planilha do *excell* com a projeção dos gráficos das perguntas fechadas, de onde emergem o perfil e as características do fenômeno observado. Bardin (1977) define codificação como a transformação, por meio de recorte, agregação e enumeração, com base em regras precisas, das informações textuais em situações representativas das características do conteúdo.

Quanto às perguntas abertas, elas foram analisadas em cada parágrafo. As palavras-chaves são identificadas fazendo-se um resumo de cada parágrafo para realizar uma primeira categorização. Essas primeiras categorias são agrupadas de acordo com temas correlatos e dão origem às categorias iniciais, as quais são agrupadas tematicamente, originando-se as

categorias intermediárias; e estas últimas também são aglutinadas em função da ocorrência dos temas que resultam nas categorias finais.

Assim, o texto das perguntas abertas é recortado em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) que são agrupadas tematicamente em categorias iniciais, intermediárias e finais, possibilitando, dessa forma, as inferências. Por esse processo indutivo ou inferencial, de acordo com Fossá (2003), procura-se não apenas compreender o sentido das respostas, mas também buscar-se-á outra significação ou outra mensagem através ou junto da mensagem primeira.

2.3.3. Interpretação dos Resultados

A interpretação dos resultados obtidos pode ser feita por meio da inferência, a qual consiste num tipo de interpretação controlada. Para Bardin (1977, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

O processo de formação das categorias se concretizou da forma prevista por Bardin (1977), após a seleção do material e a leitura flutuante, a exploração foi realizada através da codificação.

A tabela seguinte referente-se à questão 18 que objetivou identificar as formas de *bullying* sofridas e/ou praticadas pelos estudantes da E.E. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, pois, uma vez sendo categorias iniciais, a tabela abaixo se configura como as primeiras impressões acerca da realidade estudada.

Tabela 3 – Questão 18 do questionário

QUESTÃO 18	Muitas vezes	Algumas vezes	Nenhuma vez
1) Insultam-me	13%	40%	47%
2) Colocam-me apelidos vergonhosos	16%	47%	37%
3) Ameaçam-me	3%	17%	80%
4) Dizem coisas negativas sobre mim	24%	51%	25%
5) Insultam-me por causa de alguma característica física	24%	26%	50%
6) Levo socos, chutes e empurrões	1%	9%	90%
7) Riem de mim e me apontam	10%	28%	62%
8) Fazem com que os outros não gostem de mim	12%	35%	53%

9) Inventam que eu furto coisas de meus colegas	6%	9%	85%
10) Sofro agressões “leves” (Puxam meu cabelo ou me arranham)	0%	7%	93%
11) Não me deixam fazer parte do grupo de amigos	6%	17%	77%
12) Estragam minhas coisas	3%	9%	88%
13) Ignoram-me completamente, me dão um “gelo”	6%	27%	67%
14) Insultam-me por minha cor ou minha raça	3%	8%	89%
15) Sofro “pequenos” furtos (Pegam meu dinheiro ou minhas coisas sem minha permissão)	3%	17%	80%
16) Fazem piadas do meu sotaque	7%	11%	82%
17) Encostam-me contra a parede	0%	0%	100%
18) Forçam-me a agredir outro colega	3%	10%	87%
19) Humilham-me por minha orientação sexual	0%	6%	94%
20) Perseguem-me dentro ou fora da escola	2%	5%	93%
21) Assediam-me sexualmente	2%	13%	85%
22) Fui obrigado a entregar meu dinheiro ou minhas coisas	0%	2%	98%
23) Abusam sexualmente de mim	0%	2%	98%
24) Fazem agressões virtuais (redes sociais)	3%	19%	78%
25) Já sofri <i>bullying</i> devido a minha crença religiosa	6%	12%	82%
26) Já sofri <i>bullying</i> devido minha etnia	4%	10%	86%
27) Presenciei brincadeiras de mal gosto com os colegas	31%	41%	28%
28) Falo mal de quem não gosto	11%	43%	46%
29) Fico irritado e brigo com outras pessoas mesmo sem motivo	9%	26%	65%
30) Quando percebo que estou irritando alguém, insisto na brincadeira	3%	17%	80%
31) Faço brincadeiras de mal gosto e provooco colegas mais fracos que eu	0%	8%	92%
32) Bati, empurrei e machuquei outra pessoa	2%	13%	85%
33) Não gosto de obedecer à ordens dos meus pais e professores	0%	22%	78%
34) Faço na escola o que meus pais não deixam fazer em casa	4%	8%	88%
35) Senti vontade de mudar de escola por causa da maneira que meus colegas me tratam	24%	26%	50%

Fonte: Autora - dados da pesquisa (2019).

Com vistas a análise dos dados, o agrupamento progressivo das categorias iniciais resultou na emergência das categorias intermediárias. O artigo 3º da Lei nº 13.185/2015 que trata de Intimidação Sistemática, também chamada de lei *antibullying*, categoriza o *bullying* em 6 tipos, conforme BRASIL, 2015, sendo:

- a) Físico, que consiste em bater, beliscar, ferir, empurrar e agredir; verbal, que é apelidar, gozar, insultar;
- b) Psicológico/moral, que consiste em intimidar, ameaçar, perseguir, ignorar, aterrorizar, excluir, humilhar, difamar, caluniar, discriminar e tyrannizar; material, que é roubar, destruir pertences materiais e pessoais;
- c) Virtual, que implica em insultar, discriminar, difamar, humilhar, ofender por meio da Internet e/ou aparelho celular; e
- d) Sexual, que é conceituado como abusar, violentar, assediar e insinuar.

Tabela 4 – Tipo de Violência (Verbal)

Categoria Inicial	Muitas vezes	Algumas vezes	Nenhuma vez	Categoria Conceitual	Categoria Intermediária
Insultam-me	13%	40%	47%	Verbal, que é apelidar, gozar, insultar	Regimento Escolar
Colocam-me apelidos vergonhosos	16%	47%	37%		
Ameaçam-me	3%	17%	80%		
Dizem coisas negativas sobre mim	24%	51%	25%		
Insultam-me por causa de alguma característica física	24%	26%	50%		
Riem de mim e me apontam	10%	28%	62%		
Insultam-me por minha cor ou minha raça	3%	8%	89%		
Fazem piadas do meu sotaque	7%	11%	82%		

Fonte: Autora - dados da pesquisa (2019).

Na tabela 4, os itens são caracterizados como violência verbal que está presente no ambiente escolar e, que segundo Abramov (2006), uma reflexão mais detida quanto significado dessas expressões é demandada.

No item “Insultam-me”, a somatória de “muitas vezes” e “algumas vezes” resultou em 53%; “colocam-me apelidos vergonhosos” 63%, e “dizem coisas negativas sobre mim”

chegou a 75%.

Após a aplicação do questionário, foram apresentados percentuais à equipe gestora (Diretor, Coordenadores, Secretário e Apoio Pedagógico) que expressaram como um resultado provocativo às discussões. Com esse resultado, a equipe gestora, junto com o Conselho Deliberativo e Consultivo da escola, marcou uma reunião na primeira quinzena do mês de maio de 2019 para deliberar sobre a reformulação do Regimento Escolar e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar.

A proposta de educação adotada no Liceu Cuiabano fundamenta-se em uma linha educacional que estimula a gestão compartilhada, dessa forma, a participação no Conselho Deliberativo de pais, funcionários, professores e alunos nos permite cumprir com um dos nossos objetivos, de que nossos educandos compreendam melhor quais são os seus direitos e os seus deveres diante da comunidade e se esforcem para manter as normas. Esse espaço, CDCE, é oportuno também para debates que são entendidos por todos como forma de solucionar conflitos, propor alternativas, bem como avaliar os encaminhamentos e soluções.

Com as devidas deliberações do conselho, a partir do mês de maio de 2019, as alterações foram realizadas no Regimento Escolar, sendo os artigos 15, 19, 32, 36, 40, 158, 170 e 177 aqueles que ressaltam a seção dos deveres de cada segmento da unidade escolar. E aproveitamento dos ajustes realizados nos documentos, inseriu-se frase: “Respeitar a Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional”.

Tabela 5 – Tipo de Violência (Sexual)

Categoria Inicial	Muitas vezes	Algumas vezes	Nenhuma vez	Categoria Conceitual	Categoria Intermediária
Humilham-me por minha orientação sexual	0%	6%	94%	Sexual , que conceitua como abusar, violentar, assediar, insinuar	Projeto Político Pedagógico
Assediam-me sexualmente	2%	13%	85%		
Abusam sexualmente de mim	0%	2%	98%		

Fonte: Autora - dados da pesquisa (2019).

Na tabela 5, as categorias iniciais são elencadas como violência sexual. Diante dos estudos de Silva (2010), o conceito da forma de *bullying* com o aspecto sexual caracterizado, como abusar, violentar, assediar e insinuar; a autora relata que “esse comportamento

desprezível costuma acontecer entre meninos com meninas, e meninos com meninos. Não raro o estudante indefeso é assediado e/ou violentado por vários ‘colegas’ ao mesmo tempo” (SILVA, 2010, p. 24).

Considerando os itens “Assediam-me sexualmente” e “Abusam sexualmente de mim” e, realizando-se a somatória percentual de “muitas vezes” e “algumas vezes”, temos os valores de 15% e 2%. É um percentual que levou à reflexão de reformular o PPP e que fez emergir em seus projetos a discussão sobre o combate à violência sexual, trabalhando-se a inserção de normativa no Projeto Político Pedagógico, pautado pela BNCC.

Na área de Ciências da Natureza, que possui como objetivo central o eixo da reflexão, deve-se concentrar no conhecimento do Eu e no reconhecimento do Outro, nas formas de enfrentamento das tensões e conflitos, na possibilidade de conciliação e na formulação de propostas de soluções, conforme rege o BNCC (2017, p. 547).

Tabela 6 – Tipo de Violência (Físico)

Categoria Inicial	Muitas vezes	Algumas vezes	Nenhum a vez	Categoria Conceitual	Categoria Intermediária
Insultam-me por causa de alguma característica física	24%	26%	50%	Físico , que consiste em bater, eliscar, ferir, empurrar, agredir	Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico
Levo socos, chutes e empurrões	1%	9%	90%		
Sofro agressões “leves” (Puxam meu cabelo ou me arranham)	0%	7%	93%		
Encostam-me contra a parede	0%	0%	100%		
Forçam-me a agredir outro colega	3%	10%	87%		

Fonte: Autora - dados da pesquisa (2019).

Na tabela 6, os itens relacionados são caracterizados como categoria conceitual à violência física, o item “Insultam-me por causa de alguma característica física” perfazem o percentual de 50% (somatória de “muitas vezes” e “algumas vezes”).

Verificou-se que um dos motivos da violência corporal é o não-ajustamento a certos padrões físicos vigentes. O corpo humano, mais que um objeto da natureza, é uma construção cultural embasada nas regras impostas pela sociedade. Esse corpo passa por mutações através do tempo, sendo que elas se remetem aos códigos de cada cultura dentro dos limites

tecnológicos de cada época. Com isso, tem-se uma idealização da imagem corporal, gerando-se uma busca a qualquer preço pelo corpo perfeito, acarretando-se prejuízos não somente físicos, mas também psicológicos. E, pensando nesse aspecto, a auto-estima é uma avaliação que o indivíduo efetua e mantém em relação a si mesmo, expressando uma atitude de aprovação ou desaprovação. O conceito de auto-estima diz respeito à forma como o indivíduo elege suas metas, aceita a si mesmo e a sua imagem, valoriza o outro e projeta suas expectativas. O conteúdo das percepções de auto-estima e auto imagem é tudo aquilo que o indivíduo reconhece como fazendo parte de si. É adaptável, reconhecido de forma individual, pelas características da interação social, projetando a sua identidade como indivíduo no meio social.

Tabela 7– Tipo de Violência (Psicológico/Moral)

Categoria Inicial	Muitas vezes	Algumas vezes	Nenhuma vez	Categoria Conceitual	Categoria Intermediária
Inventam que eu furto coisas de meus colegas	6%	9%	85%	Psicológico/Moral , que consiste em intimidar, ameaçar, perseguir, ignorar, aterrorizar, excluir, humilhar, difamar, caluniar, discriminar, tyrannizar	Projeto Político Pedagógico
Fazem com que os outros não gostem de mim	12%	35%	53%		
Não me deixam fazer parte do grupo de amigos	6%	17%	77%		
Ignoram-me completamente, me dão um “gelo”	6%	27%	67%		
Já sofri <i>bullying</i> devido a minha crença religiosa	6%	12%	82%		
Já sofri <i>bullying</i> devido minha etnia	4%	10%	86%		

Fonte: Autora - dados da pesquisa (2019).

Na tabela 7, os itens elencados são caracterizados como psicológico e moral. Na reformulação do PPP, destaca-se, nas Ciências Humanas e Sociais, a competência específica cinco, sendo: o reconhecer e combater às diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

A área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias agregam a habilidade de identificar

e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

Na área de Linguagem desenvolve-se a competência específica três: a utilização de diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro, e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional ou global, pois,

A educação, portanto, é o caminho que conduz à paz. A solidariedade, a tolerância e o amor são ingredientes que compõem o antídoto contra a violência e que deve ser aplicado no coração de cada criança, de cada adolescente, de cada jovem, enfim, no coração de todos os seres humanos, em especial no coração daqueles que se dedicam à arte de educar (FANTE, 2005, p. 213).

A atuação pedagógica, com um enfoque globalizador, parte do pressuposto de que os conteúdos de aprendizagem são “sempre meios para conhecer ou responder às questões que uma realidade experiencial dos alunos proporciona: realidade que é sempre global e complexa” (ZABALA, 2002, p. 28).

Tabela 8 – Tipo de Violência (Material)

Categoria Inicial	Muitas vezes	Algumas vezes	Nenhuma vez	Categoria Conceitual	Categoria Intermediária
Estragam minhas coisas	3%	9%	88%	Material , que é roubar, destruir pertences materiais e pessoais	Regimento Escolar
Fui obrigado a entregar meu dinheiro ou minhas coisas	0%	2%	98%		

Fonte: Autora - dados da pesquisa (2019).

Na tabela 8, são elencados duas categorias iniciais como a categoria conceitual *Material* e sinalizam a gravidade da consequência do *Bullying*, pois, interferem no estado emocional, físico e psicológico dos estudantes, que por sua vez podem se tornar adultos mal resolvidos, tanto na vida pessoal e familiar como na profissional ou acadêmica.

Tabela 9 – Tipo de Violência (Virtual)

Categoria Inicial	Muitas vezes	Algumas vezes	Nenhuma vez	Categoria Conceitual	Categoria Intermediária
--------------------------	---------------------	----------------------	--------------------	-----------------------------	--------------------------------

Fazem agressões virtuais (redes sociais)	3%	19%	78%	Virtual , que implica em insultar, discriminar, difamar, humilhar, ofender por meio da Internet e/ou aparelho celular	Regimento Escolar
--	----	-----	-----	--	-------------------

Fonte: Autora - dados da pesquisa (2019).

Na tabela 9, o item “fazem agressões virtuais (redes sociais)” caracteriza como “*violência virtual*”, observa-se que há um efeito do anonimato permitido pela *Internet*, pois, é o fato de que frequentemente as vítimas se converterem em agressores, servindo-se da rede virtual para se vingarem, se “na vida real” a hostilização é exercida pelo mais forte, na *Internet* pode ser exercida por qualquer um.

Tabela 10 – Espectador e Agressor

Categoria Inicial	Muitas vezes	Algumas vezes	Nenhuma vez	Categoria Conceitual	Categoria Intermediária
Presenciei brincadeiras de mal gosto com os colegas	31%	41%	28%	Espectador e Agressor	BNCC, Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil
Falo mal de quem não gosto	11%	43%	46%		
Fico irritado e brigo com outras pessoas mesmo sem motivo	9%	26%	65%		
Quando percebo que estou irritando alguém, insisto na brincadeira	3%	17%	80%	Espectador e Agressor Espectador e	BNCC, Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil BNCC, Projeto de Vida e Protagonismo
Faço brincadeiras de mal gosto e provoco colegas mais fracos que eu	0%	8%	92%		
Bati, empurrei e machuquei outra pessoa	2%	13%	85%		

Não gosto de obedecer à ordens dos meus pais e professores	0%	22%	78%	Agressor	Juvenil
Faço na escola o que meus pais não deixam fazer em casa	4%	8%	88%		

Fonte: Autora - dados da pesquisa (2019).

No item, “Presenciei brincadeiras de mau gosto com os colegas”, somatório percentual de “muitas vezes” e “algumas vezes” é de 72%, um percentual preocupante que caracteriza o ESPECTADOR. No item, “Falo mal de quem não gosto”, o somatório percentual de “muitas vezes” e “algumas vezes” é de 54% - ação de um AGRESSOR.

O agressor (de ambos os sexos) envolvido no fenômeno *bullying* está propenso a adotar comportamentos delinquentes, tais como a agressão a grupos, agressão sem motivo aparente, uso de drogas, porte ilegal de armas, furtos, indiferença à realidade que o cerca, crença de que deve levar vantagem em tudo, crença de que é impondo-se com violência que conseguirá obter tudo o que quer na vida (FANTE, 2005, p. 81). Também, nessa senda, Martins (2005, p. 402), citando um estudo de Olweus (1997), refere ao fato de que os agressores, com a idade podem evoluir, no sentido da delinquência e criminalidade na vida adulta.

Os projetos anti-*bullying* veem às escolas como sistemas dinâmicos e complexos, possuidoras de suas próprias características, devendo-se respeitar as peculiaridades culturais e sociais de seus membros. Sendo assim, na concepção de Fante (2005), cada escola possui sua realidade e, a partir dela, é que se devem construir estratégias e ações cotidianas e contínuas de combate ao *bullying*.

Na tabela 3, o item 18.35, “Senti vontade de mudar de escola por causa da maneira que meus colegas me tratam”, o percentual é de 50% (somatória “muitas vezes” e “algumas vezes”). Essa percentagem instigou a gestão escolar a realizar a reformulação do PPP, baseados nos conceitos norteadores da BNCC, que propõe a Ação Bial 2019/2020, no campo Ambiente Educativo, cujas metas são de melhorar o relacionamento interpessoal entre os alunos em 80%, e prevenir a prática de *bullying*. Segundo Neto (2005, p. 68), “o simples testemunho de atos de *bullying* já é suficiente para causar descontentamento com a escola e comprometimento do desenvolvimento acadêmico e social”.

A ação bial, para ser normativa, tem de estar em consonância com o Estatuto da

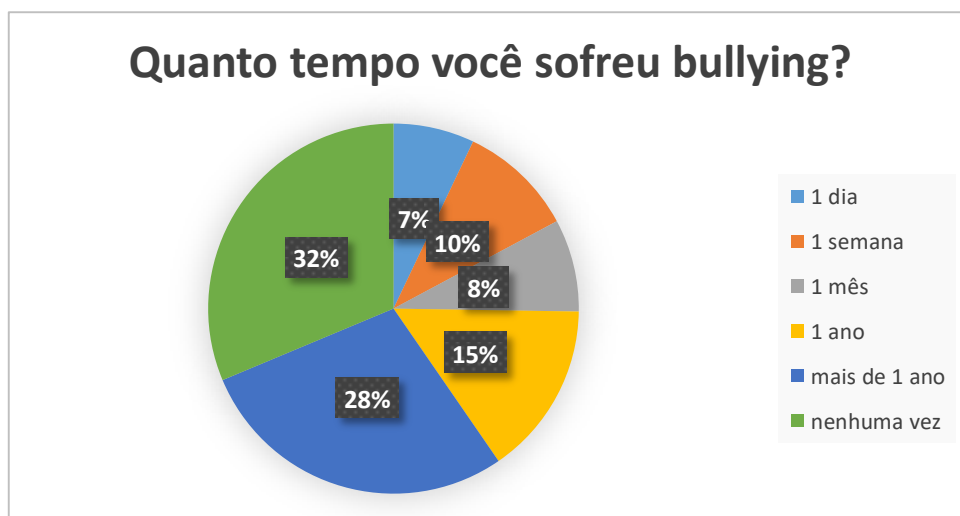
Criança e do Adolescente (ECA), o qual estabelece o seguinte artigo fundamental:

Art. 58º – No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura.

Conforme o ECA (1991), Cap. II, Art. 17º, o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias, crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Segundo Zabala (2002, p. 28), "Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas". No item 19 do questionário, que trata de instigar os estudantes quanto aos atos de *bullying* sofridos na escola, temos que 70% dos alunos responderam “SIM”, o que significa que grande parte dos alunos teve seus direitos violados e sofreram as consequências do *bullying*.

Figura 14: Gráfico 6 - Se sua resposta foi SIM na questão anterior responda quanto tempo durou?



Fonte: Autor próprio, 2019.

Considerando o gráfico 6, a somatória do percentual da prática do *bullying* durante “1 ano e mais de 1 ano”, totalizou 43%. A questão 21 – “Você já teve seus direitos violados na escola atual?” - obteve um total de afirmativas 18%.

Analisando as respostas das questões abertas, observa-se que não houve inconsistência quando 70% sofreram *bullying*, pois os relatos, justificando este percentual, ocorreram na grande maioria no ensino fundamental, e não no ensino médio, por isso apresentou-se um percentual de 82% dos alunos que não tiveram seus direitos violados na escola atual.

Já considerando que 18% dos alunos afirmaram que tiveram seus direitos violados na escola atual, foi questionado “Quem o maltratou?”, e 15% dos entrevistados responderam à pergunta mencionada.

Quanto ao questionamento, “se você já maltratou alguém”, os números de alunos que afirmaram já ter maltratado alguém é muito baixo, totalizando 05 alunos. Esses números demonstram que o agressor nem sempre se considera ou admite ser um agressor. Essa situação pode levar o agressor a sofrer da mesma forma, levando-o a dificuldades de socialização no contexto familiar, no trabalho e nos relacionamentos ao longo de sua vida. As justificativas para a agressão foram apresentadas da forma seguinte: “Não sei” (2 alunos); “por brincadeira” (1 aluno); “me senti provocado” (2 alunos).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Cap. II, art. 15º, a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas e sociais, garantido na Constituição e nas leis.

De acordo com os dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2018), 29% dos estudantes brasileiros relataram terem sofrido *bullying*. A média da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), é de 23%. E 23% dos estudantes no Brasil apenas concordam ou concordam plenamente que se sentem sozinhos na escola; a média da OCDE é 16%. E 13% dos estudantes brasileiros afirmam que se sentem sempre tristes na escola. De acordo com o PISA, três em cada dez alunos dizem sofrer *bullying* no ambiente escolar.

Analisando os dados da unidade escolar pesquisada e comparando com os índices do PISA e OCDE, percebe-se que o *bullying* é um enfoque globalizador que precisa ser combatido através da estimulação do protagonismo juvenil mediante a problemática da violação dos direitos humanos.

Os resultados da pesquisa permitiram fomentar discussões sobre os temas abordados, proporcionando um melhor entendimento do que significam os Direitos Humanos e a sua importância para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, prevalecendo a convivência saudável entre os indivíduos e propiciando um melhor entendimento de como combater os malefícios do *bullying* no ambiente educacional.

Tabela 11: Categorias de Opressão

Categoria	Frequência de vitimização	Categoria de Opressão
Aparência do corpo / rosto	57%	Gordofobia

Raça	11,11%	Racismo
Religião	3,17%	Intolerância religiosa
Orientação sexual	3,17%	Homofobia

Fonte: Autor próprio, 2020.

A segunda maior frequência de vitimização foi relacionada à aparência do corpo/rosto (57%), seguida raça (11,11%), orientação sexual (3,17%) e religião (3,17%).

Estudantes apontaram a aparência do corpo, seguida da aparência do rosto, como causas para o *bullying*. Resultados semelhantes aos encontrados em outros contextos indicam que a aparência física é um dos principais motivos para que um estudante se torne vítima de *bullying*. Uma interpretação para este dado refere-se aos padrões sociais e culturalmente valorizados, em que as diferenças e as diversidades não são toleradas. Estudos verificam que as vítimas, muitas vezes, apresentam características que as distinguem da maioria do grupo de pares, como obesidade, magreza ou uso de acessórios, como próteses e órteses.

A raça dos estudantes também foi referida significativamente como causa para a vitimização, esta dimensão vincula-se às questões sociais, culturais, racismo e preconceito, uma vez que há um padrão hegemônico de valorização da cor da pele branca. No atual estudo, alunos negros apontaram maior proporção de vitimização por motivo de raça/cor. Considerando que, na pesquisa, 23% se declararam pretos, e dentre esses 11,11% relataram sofrer *bullying* devido sua raça.

Outras questões, como orientação sexual e religião, foram apontadas como causas expressivas para vitimização no conjunto dos sujeitos. No entanto, se reconhece que elas possuem expressões diferentes entre os sexos, como em relação à orientação sexual, onde as meninas relataram maior vitimização que as meninos, considerando que 15 alunos declaram bissexuais, 06 alunos homossexuais e 02 alunos declarados pansexuais. Além disso, a literatura verifica que a orientação sexual é um dos motivos relacionados ao *bullying*.

São importantes variáveis para abordagem do fenômeno e proposição de intervenções, visando à compreensão da diversidade. Principalmente, considerando-se o caráter difuso que possuem na contemporaneidade e o surgimento de outras expressões da sexualidade, religiosidade e movimentos migratórios, que exigem compreensão e tolerância à diversidade.

No conjunto, os resultados são significativos para compreensão do fenômeno investigado, além de permitir o debate sobre a problemática da violência no território escolar. O *bullying* manifesta-se por meio de diferentes signos, comportamentos e preconceitos nas relações. Por causa de sua especificidade e complexidade, ele é um objeto interdisciplinar e intersetorial, que exige lógicas de resolutividade na mesma direção.

CAPÍTULO 3

3. AÇÕES E DISCUSSÕES

3.1 PROTAGONISMO JUVENIL

A palavra protagonismo é constituída por duas raízes gregas: *proto*, que significa "o primeiro, o principal"; *agon*, que significa "luta". *Agonistes*, por sua vez, significa "lutador", nessa trilha, protagonista quer dizer, então, lutador principal, personagem principal, ator principal, e o jovem pode atuar como protagonista. Nesse sentido, segundo Antonio Carlos (2000), a ideia principal é fazer com que o jovem tenha uma legítima participação social, contribuindo não somente com a escola, como também com a comunidade em que está inserido.

O Protagonismo juvenil é a atuação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social de forma mais ampla. Zabala (2002) destaca que os valores e atitudes efetivam-se somente se houver reflexão e oportunidade para que se posicionem sobre o assunto, de maneira que a análise sirva para a elaboração pessoal do conhecimento.

Na análise dos dados coletados através do questionário *on line* foram diagnosticadas a prática do *Bullying*, a violação dos Direitos Humanos e as ações realizadas para o combate ao *Bullying*, registradas através do protagonismo juvenil.

Tabela 12– Categorias do *Bullying*

Tipo	Item	Somatória : “Muitas vezes” e “Algumas vezes”
Verbal	Insultam-me	53%
Verbal	colocam-me apelidos vergonhosos	63%
Verbal	dizem coisas negativas sobre mim	75%
Físico	Insultam-me por causa de alguma característica física	50%
Psicológico e Moral	Fazem com que os outros não gostem de mim	47%

Fonte: Autor próprio, 2019.

Os dados tabela 12 foram apresentados para a gestão da E.E. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, aos professores, aos funcionários e aos alunos em reunião pedagógica realizada pelo CDCE. Nesse momento, os alunos se prontificaram a desenvolver ações em que o protagonismo juvenil provocasse a metamorfose social em relação à ambiência escolar. Como descrever o adolescente em busca da metamorfose social? Tal metamorfose social está

caracterizada no poema de Márcia, Salvador/BA, participante do projeto Viver e Ser.

“Ser adolescente é ter brilho nos olhos e a dança na alma.
É viver o presente com intensidade, como se fosse a última vez.
É querer sentir-se livre para conquistar novos horizontes.
É querer sentir-se gente.
É lutar como guerreiro, entregando-se por inteiro.
É ultrapassar limites, ir além do que pode.”

Quando falamos em metamorfose, do grego *metabole* = mudança, referimo-nos às mudanças que ocorrem na estrutura, na forma do corpo, e até mesmo na forma de vida de alguns organismos durante seu desenvolvimento.

Os subtópicos Metamorfose I e II relatam as ações do protagonismo juvenil como desdobramento da pesquisa-ação. O item Metamorfose I relata sobre análise das perguntas abertas e a ponte entre o diagnóstico e as ações propostas pelos alunos da unidade escolar, evidenciando-se as proposituras do questionário.

No item Metamorfose II, as ações são descritas a partir do protagonismo juvenil com objetivo de mudar o percentual do espectador e agressor na prática do *bullying*, implementando-se o combate à violação dos Direitos Humanos.

Para Costa (2006), o Protagonismo Juvenil emerge como uma alternativa para possibilitar aos adolescentes identificar, incorporar e vivenciar, através de ações concretas, os valores que lhes permitirão a dimensão da solidariedade.

Tabela 13 : Espectador e Agressor

ESPECTADOR	Presenciei brincadeiras de mal gosto com os colegas	72%
AGRESSOR	Falo mal de quem não gosto	54%

Fonte: Autor próprio, 2019.

Segundo Avilés Martinez (2006) e Tognetta e Rosário (2013), “do ponto de vista psicológico, o *bullying* é uma dinâmica brutal porque quebra a formação da identidade das crianças e dos adolescentes”. Os que sofrem *bullying* buscam o reconhecimento do seu próprio valor; e os que o praticam buscam tal violência, o fazem baseado em sua hierarquia de valores invertida.

O *bullying* ocorre por diversos motivos, no entanto, quase todos são devido a problemas psicológicos tanto do agressor quanto do agredido, já que os pais da vítima e do agressor quase nunca sabem como interferir. O correto nessa situação, seria a interferência

escolar com um acompanhamento psicológico, mas isso não seria uma opção que acabaria com o *bullying*, mas acredita-se que diminuiriam os conflitos, e assim, melhoraria o ambiente escolar e, sobretudo, otimizaria a consciencialização de todos para políticas públicas voltadas ao assunto, dariam um resultado até certo ponto. A exemplo, “Devemos ter presente que, na aula e na escola, avaliamos muito mais do que se pensa, e inclusive mais do que temos consciência [...]” (ZABALA, 1998, p. 219).

3.2 METAMORFOSE I

O subtópico Metamorfose I trata da análise das perguntas abertas e a ponte entre o diagnóstico e as ações propostas pelos alunos da escola pesquisada, evidenciando-se as proposituras do questionário aplicado. Na questão 21, “você já teve seus direitos violados na escola atual?”, obteve-se um 18% de total das afirmativas.

Analisando as respostas das questões abertas, observa-se que não houve inconsistência em relação à verificação de que 70% sofreram *bullying*, porque os relatos justificando este percentual ocorreram na grande maioria no ensino fundamental e não na escola atual (ensino médio). Por isso, apresentou-se um percentual de 82% dos alunos que não tiveram seus direitos violados na escola atual.

Quanto às questões abertas, a primeira pede que o estudante que já sofreu *bullying* relate o ocorrido, a segunda solicita que o estudante que viu alguém sofrendo *bullying* relate o ocorrido; e a terceira questão pede sugestões dos estudantes para acabar com o *bullying*. E em relação à terceira questão, eis as sugestões dos estudantes para acabar com o *bullying*.

Quadro 9 – Você já sofreu *bullying* na escola? Relate o ocorrido

<i>Palavras-chave</i>	<i>Relatos</i>
<i>Abuso sexual</i>	“As agressões eram frequentes, os abusos eram rápidos e doloridos, não tinha horário, apenas local, o único limite era não morrer, hoje tenho problemas de saúde e mentais por causa do ocorrido e mesmo que tenha diminuído... Ainda continua o ciclo.”
<i>Agressão Física</i>	“Brincadeiras sem graça me batia (sic) e quebravam minhas coisas e sempre me zoavam pelo meu jeito.”
<i>Orientação Sexual</i>	“Devido à minha orientação sexual, discentes da minha sala, caçoaram com minha voz, com meu estilo de vida e escolha da bissexualidade. Fizeram piadas relacionadas ao sexo gay. Sofri também quando

	pequeno, bullyings por eu ser gordinho.”
Raça	<p>“Me chamavam de preto, de torinho e falavam que preto não era bem vindo na roda dos amigos.”</p> <p>“Eu já sofri bullying, pelo motivo de ser negra, pelo fato do meu nariz ser diferente ,por meu cabelo ser cacheado e eu alisar... Sofri muito pelo meu sotaque etc.”</p>
Insultos	<p>“Era considerada uma menina lerda , " inocente por nao saber de tudo, por nao possuir as melhores coisa, eu sempre relevava, mas as vezes ficava pensando nisso e me sentia para baixo. Geralmente me sinto "excluida" do mundo e me sinto muito pessima, entao procuro nunca me sentir assim, sempre mostrando um sorriso no rosto sem pensar em qualquer coisa que me deixe para baixo, procuro conversar com amigos e tenho sempre uma relação saudavel com meus pais.”</p>
Aparência Física Foram 36 relatos	<p>“Eu ja sofri muito bullying em todas as escolas que ja passei, por eu ser gordo e baixo comparado com as outras crianças da minha escola, isso as vezes me afetava nos estudos porque eu nao sentia vontade de ir para a escola eu ja cheguei a faltar duas semanas inteiras na escola, e sempre q eu voltava a ter coragem para ir a escola eu era mais zuado ainda, eu cheguei a ir em 3 tipos de psicólogos diferentes para ver se eu conseguia voltar a estudar normalmente, eu tenho outro problema que e a gagueira mas essa parte eu levo na brincadeira e na zueira.”</p> <p>“Sofri por ser um pouco magra, ou não ter o corpo tão evoluído comparado as outras meninas, e pelo meu nariz não ser perfeitoinho, coisas que eu não escolhi... E quando era criança por meus olhos serem um pouco grandes comparando com as outras crianças.”</p>

Fonte: Autor próprio, 2019.

Dos 63 relatos referentes à primeira questão, 57% ocorreram devido à aparência física. Dentre as principais consequências do *bullying*, estão o suicídio, a marginalidade e o abandono escolar, sendo que são considerados os possíveis efeitos dessa violência, segundo Smith & Madsen (1996) que afirmam que a consequência mais severa do *bullying* na escola é

o suicídio, podendo este ser o resultado direto ou indireto da vitimação constante e sistemática a que o sujeito é submetido.

No índice de relatos na questão, observa-se que há um percentual de 44% referente à prática do *bullying* durante o Ensino Fundamental. Eis alguns relatos:

Relato 1

Sempre no ensino fundamental 1 me chamavam de rato de sargeta, sarna de bunda, curupira aleijado, e muitas outras coisas ofensivas, não conversavam comigo e falavam mal de mim para os alunos novos que chegavam, para que não chegassem perto de mim, pois diziam que eu era contagiosa. Quando eu mudei para o fundamental 2, mudei de escola e alguns que faziam mal para mim mudaram de escola comigo, na escola nova tentaram continuar e me maltratar como era antes, porém naquela escola tinham pessoas que me defendiam e não me deixavam ficar pra baixo. (Estudante, 16 anos, Ensino Médio).

Relato 2

Durante o ensino fundamental a partir da sexta série, estava me desentendendo com algumas de minhas colegas devido a crenças religiosas, insatisfeitas por não mudar-me, procuraram alguma forma de fazer com que eu me sentisse mal, começaram a dizer que eu fazia coisas que eu não havia feito e em uma dessas colaram bomba de mascar no cabelo de minha amiga e eu levei a culpa. Está menina era uma das mais queridas da sala e logo toda a sala se voltou contra mim, me excluindo, evitando e colocando apelidos, isto chegou ao ponto em que trabalhos em grupos eu os fazia solo, mesmo anos depois do ocorrido ainda me tratavam assim, mesmo toda a sala praticamente mudando mais tarde, isto persistiu até o nono ano, onde após completar o ensino fundamental tomei a iniciativa de muda-me de escola, desde então estudo no Liceu Cuiabano e está tudo normal. (Estudante, 15 anos, Ensino Médio)

Segundo Fante (2006, p. 46), “pesquisadores de todo o mundo atentam para esse fenômeno, apontado como aspectos preocupantes quanto ao seu crescimento e, principalmente, por atingir os primeiros anos de escolarização”.

Relato 3

Foi no meu ensino fundamental por causa que eu era gordo e eles me batiam, e também eu já sofre abuso sexual na minha infância, pelo um parente próximo e não pude falar nada, eu não sei como conversar com vocês sobre isso direito, mais hoje em dia eu já superei e só três pessoas sabem sobre isso. (Estudante, 15 anos, Ensino Médio).

Conforme Neto (2005, p. 66), “o *bullying* é mais prevalente entre alunos com idades entre 11 e 13 anos, sendo menos freqüente na educação infantil e no Ensino Médio”.

Segundo Zabala (1998), é necessário que os alunos “[...] possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência [...]”.

Na pergunta aberta 2, “Você já viu alguém sofrer *bullying* na escola? Relate o ocorrido”; registra-se alguns relatos:

Relato 4

Já vi pessoas sofrer bullying por serem diferentes , por nao terem aparênciã física igual das outras , por serem mais gordinhas ou magras demais , a realidade é que a sociedade julga muito sem olhar o próximo , as pessoas não sabem a dor dos outros .eu entendo que as vezes eles devem passar pela mesma coisa e só praticam o mesmo com as outras pessoas para se sentir melhor, mas eu acho isso uma maneira muito covarde de ser feliz , a melhor maneira de ser feliz é fazer os outros serem felizes junto com você. (Estudante, 16 anos ,Ensino Médio).

Relato 5

O tempo todo na sala de aula, com os alunos que são mais inteligentes ou diferente das outras pessoas, um pouco mais magra ou mais gorda, a maioria dos professores já viram o bullying e simplesmente ignoraram, ou acharam que era só uma brincadeira e acabaram colaborando... Devia ter psicólogo nas escolas, há muitos alunos com problemas e que somente um psicólogo poderia ajudar, seria bom até para os professores, eles também tem problemas. (Estudante, 17 anos ,Ensino Médio).

Segundo Fante (2005), as conseqüências desse tipo de agressão afeta os envolvidos em todos os níveis, porém, a vítima é particularmente afetada, de modo que poderá continuar a sofrer seus resultados negativos, muito além do período escolar. Podendo inclusive, trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e na criação de seus filhos e, além disso, pode ainda prejudicar sua saúde física e/ou mental.

O quadro abaixo descreve as palavras-chave que se destacaram na questão aberta 3 “Você tem alguma sugestão para acabar com o *bullying*?”

Quadro 10 – Você tem alguma sugestão para acabar com o bullying?

Palavras-chave	Sugestões
Respeito	<p>“Que sejamos ensinados desde cedo a respeitar as diferenças.”</p> <p>“Respeito, amor, compaixão, empatia ... mas acredito que o bullying só vai acabar quando as bolhas sociais tão cheias de métodos e modelos forem desfeitas e as pessoas começarem a ver uma as outras como seres humanos, nós somos a única humanidade que recebe esse adjetivo e não o pratica, se é que sabemos o significado dessa palavra...”</p> <p>“Eu acho que as pessoas precisam entender que o respeito é totalmente necessário na vida em sociedade. Uma grande causa da depressão e suicídio é o bullying e isso deve ser motivo suficiente para acabar com essa prática”</p>
Teatro	<p>“Campanhas entre os alunos, roda de conversa para alunos que sofrem ou presenciam algum tipo de bullying, dia do abraço, palestras marcantes sobre o tema, peças de teatro sobre o tema e testemunhos públicos de pessoas que sofreram e sofrem bullying.”</p>

Ações	<p>“Conscientizar a escola e os alunos, porque isso acaba com as pessoas e suas vidas social.”</p> <p>“Promovendo mais ações empáticas no âmbito escolar, proporcionando aos alunos uma visão diferente mais solidária de um para com o outro.”</p>
Palestras	<p>“Muito difícil falar mas acabar mesmo só depende das pessoas nunca vão acabar de vez, mas com palestras em escolas e também paralização de pessoas sabe relatando o bullying isso seria muito bom. ”</p> <p>“Sim, através de palestras no anfiteatro, que relate coisas que façam que nos faça refletir e ter consciência que isso é errado.”</p>
Projetos	<p>“Projetos sociais na escola, ajudam e combatem esse tipo de violência verbal e muitas vezes física. Palestras conscientizam os alunos a agirem diante de uma sociedade de forma justa e correta.”</p>
Apoio Psicológico	<p>“As escolas poderiam ter um psicólogo de apoio aos alunos ou então para que os alunos conversem anonimamente com uma pessoa e ajudasse.”</p>

Fonte: Autor próprio, 2019.

Relato 6

Mudei de muitas escolas durante minha vida, por causa do bullying sobre meu corpo, minha aparência física, sobre as profissões do meus pais, era zuado, por conta disso, comecei a me envolver com gentes perigosas, traficantes, bandidos etc, para que pudesse me sentir seguro, sentia muita raiva, não so das pessoas que praticavam, mas das que riam também, e de mim mesmo por não fazer nada, me sentia a pior pessoa do mundo, faziam com que eu me desconhecasse, mas em 2018, quando já estava meio envolvido com praticas erradas, resolvi mudar de vida, quando fui perseguido por um grupo de jovens, comecei a fazer academia, porque assim eu acreditava que eu iria conseguir me defender, parei de me envolver com pessoas erradas, mudei de escola e sumi por uns meses, mas ate entao quase entrei em depressao, porem eu mesmo comecei a me fortalecer e via que meus familiares me amavam, so isso me importava, e quando conclui minha matricula no liceu cuiabano resolvi ser uma nova pessoa, sem confusoes e encrencas, acredito que estou conseguindo, mas ainda e meio dificil (Estudante , 15 anos , Ensino Médio)

Numa escola em que a premissa básica é o respeito, a cooperação, o amor, a harmonia, a responsabilidade e a não-violência entre alunos, professores e demais funcionários, não será palco para o desenvolvimento de práticas violentas como o *Bullying*.

Quadro 11 – Sugestões “Negativas”

“Deveria ter mais punições para quem pratica o bullying.”
“Leis que protejam as vítimas e que punam o agressor de forma severa para que o mesmo não venha a cometer novamente o esse ato deplorável.”
“Acredito que uma das formas seriam punições que realmente fizessem com que os alunos repensassem antes de cometer o bullying e palestras educacionais.”

**“Única coisa que eu consigo pensar é em vingança.”; “Batendo em quem pratica isso.”
“Matando os valentões.”**

Fonte: Autor próprio, 2019.

As palavras PUNIR, BATER, VINGANÇA e MATAR foram relatadas como sugestão para acabar com o *bullying*. Palavras que envolvem o real, simbólico e o imaginário, pois de acordo com Lacan (2005), estão entrelaçadas em nossa estrutura psíquica, de tal maneira que a falta de uma delas (real, simbólico e imaginário) provoca uma desestrutura.

O Simbólico fomenta o que transcende, e isso garante que o sujeito não se consuma em si mesmo. Institui-se assim o “outro como outro”, garantindo a não-alienação para sempre em sua imagem, reflexo de si mesmo. O Real, nos estudos de Lacan (2005, p. 45), na experiência psicanalítica, é “ou a totalidade ou o instante esvanecido”.

De acordo com Fante (2005), para que se possam desenvolver programas de intervenção e combate ao *bullying* em uma escola é preciso que a comunidade escolar esteja consciente da existência desse fenômeno e, sobretudo, das consequências geradas a partir desse tipo de comportamento.

3.3 METAMORFOSE II

No subtópico Metamorfose II, as ações são descritas a partir do protagonismo juvenil com objetivo de mudar o percentual do espectador e do agressor na prática do *bullying*, implementando-se o combate à violação dos Direitos Humanos.

A escola deve ser compreendida ao contrário dessa representação educativa reduzida, ou seja, deve ser provocada a exercer a sua função social como protagonista (ZABALA, 1998). O Protagonismo contribui para o desenvolvimento do senso da identidade, da autoestima, do autoconceito, da autoconfiança, da visão do futuro, autodeterminação e autorealização.

Analisando o quadro 7, 90 alunos responderam a questão 3: “Você tem alguma sugestão para acabar com o *bullying*?” Foram 09 alunos que não souberam responder a essa questão.

O percentual de 6,66% expressou intolerância e violência. O percentual de 93,33% expressam empatia e sugestões de humanização do convívio escolar, sendo elas: o respeito, campanhas e palestras; teatro e rodas de conversa; atendimento com psicólogos, projetos e orientação familiar. Conforme a sugestão “Dia do Abraço e Ações empáticas no âmbito escolar”, os alunos sensibilizaram-se a realizar as seguintes sugestões:

Sugestão 1

Campanhas entre os alunos, roda de conversa para alunos que sofrem ou presenciam algum tipo de bullying, dia do abraço, palestras marcantes sobre o tema, peças de teatro sobre o tema e testemunhos públicos de pessoas que sofreram e sofrem bullying. (Estudante, 16 anos, Ensino Médio).

Sugestão 2

Promovendo mais ações empáticas no âmbito escolar, proporcionando aos alunos uma visão diferente mais solidária de um para com o outro. (Estudante, 17 anos, Ensino Médio).

Após a aplicação do questionário, surgiram sugestões para promover ações empáticas em decorrência do ocorrido no início do ano 2019 na E.E. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, configurado com um caso de *bullying* nas categorias verbal e psicológica/moral, numa turma do 3º ano. Diante disso, muitos alunos se sensibilizaram com a situação, e assim surgiu a discussão sobre ações empáticas.

O protagonismo não decorre de uma opção, ele *é uma opção*, no momento oportuno. O jovem, enquanto ser que se procura e que se experimenta, encontrará no espaço aberto diante de si, a ação. Em vez de optar por agir, o jovem age por optar.

O processo foi observado com registros em fotos e entrevistas com o grupo responsável pela ação. A aluna, A.L. do 3º ano do período matutino, organizou junto com a sua turma a ideia de distribuir abraços com o objetivo de aumentar a interação entre os alunos. O *dia do abraço* ocorreu em Junho de 2019, em um intervalo prolongado, utilizando-se cartazes com frases engraçadas e pedidos de abraço.

No início, os alunos estranharam a situação, mas depois houve muita interação. “Acreditamos que seja uma ação simples e de grande importância, pois, nota-se um ambiente de melhor convivência. A dificuldade encontrada foi na verdade a coragem do primeiro passo, mas depois foi difícil querer encerrar o momento! O protagonismo jovem, para nós, é o fazer acontecer, chamar a responsabilidade pra (*sic*) si e neste caso, compartilhar de forma saudável! “ (A.L., 3ºano, Matutino).

Figura 15: Dia do Abraço – alunos dos 3º anos – Matutino



Fonte: Autor próprio, 2019.

Atualmente, se vê uma sociedade que pouco se importa com o próximo, onde os termos “eu” e “meu” são mais importantes que “nós” e “nosso”. E com isso, são grandes as chances dos jovens agirem como protagonistas em sua comunidade escolar, família, bairro e até mesmo em uma rede social, para mostrar a importância de ajudar o próximo.

A palavra protagonista vem com um significado muito importante: pessoa que possui um papel relevante ou de destaque em alguma situação ou acontecimento. Então, o que seria um jovem protagonista? Um jovem ativo na sociedade, que tenha empatia, amor por ajudar e se interessar em conhecer as pessoas em sua volta; saber que cada ser humano carrega uma história, uma dor e lutas diárias. Um jovem protagonista seria aquele que, com uma atitude pequena, conseguisse fazer uma pessoa se sentir bem.

Conforme a sugestão “Às vezes pequenas palavras podem mudar tudo”, as alunas R. e M. L. do 3º ano do período matutino, desenvolveram um projeto “palavras podem mudar tudo”, colocando frases de incentivo à vida nos banheiros e deixando no local uma caixinha com alguns itens como baton, absorvente, perfume, creme e outros. Essa ação foi realizada no dia 08 de Março (Dia Internacional da Mulher) e teve continuidade durante o ano, com o objetivo de repassar uma mensagem de amor e respeito para todas, independente de quem elas sejam, do que elas vestem, do que elas gostam ou no que acreditam.

Eis outras sugestões colhidas dos alunos:

Sugestão 3

Tentar entender o outro, procurar saber que o aflige, ver o que a pessoa passa e se pôr no lugar dela, sabendo dessas informações procurar saber o motivo de tal ocorrido na vida da pessoa, tentar entender o porquê fazem a pratica do bullying com ela, e dar o devido respeito e atenção, pois nesse ano de 2019 o índice de

suicídios foi maior do que do ano passado, não só isso mas a tacha de assassinatos por menores infratores cresceu devido ao bullying, minha perspectiva para acabar com o bullying é o respeito e ajuda a todos. (Estudante, 17 anos, Ensino Médio).

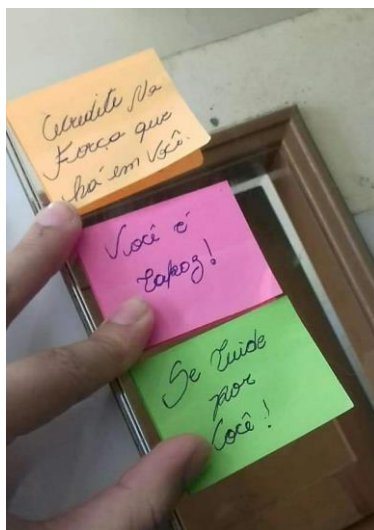
Sugestão 4

Seria muito bom as escolas tivesse alguém que seja formado em psicologia para ajudar os alunos, um lugar que podemos conversar tipo um conselheiro da escola. Porque a escola é onde passamos maior parte do tempo e quase ninguém dos jovens comente com os pais. É isso beijo espero que tenha ajudado e que vos possa me ajudar. (Estudante, 15 anos, Ensino Médio).

“Temos uma influência muito grande hoje em dia, e a melhor maneira de todos nós jovens protagonizarmos a nossa própria história, com certeza seria contribuindo com gestos e atitudes de empatia e amor com todos da nossa sociedade.” (M.L., 3º ano, Matutino).

“Resolvemos colocar isso em prático pois nós muitas vezes julgamos e tivemos um pré-conceito sobre muitas, mas todos os dias lutamos para demonstrar empatia, e abrir a mente para conhecer um pouco sobre elas e tentar não julgá-las. Nós fizemos um gesto pequeno, mas sabemos que se muitos jovens se juntarem e espalharem essa mensagem, esse gesto será enorme, e alcançará muito mais do que apenas as meninas do Liceu Cuiabano.” (M.L. 3º ano, Matutino).

Figura 16: Projeto: “Às vezes pequenas palavras podem mudar tudo”



Fonte: Alunas do 3º anos , período matutino, 2019.

Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamentos e palavras.

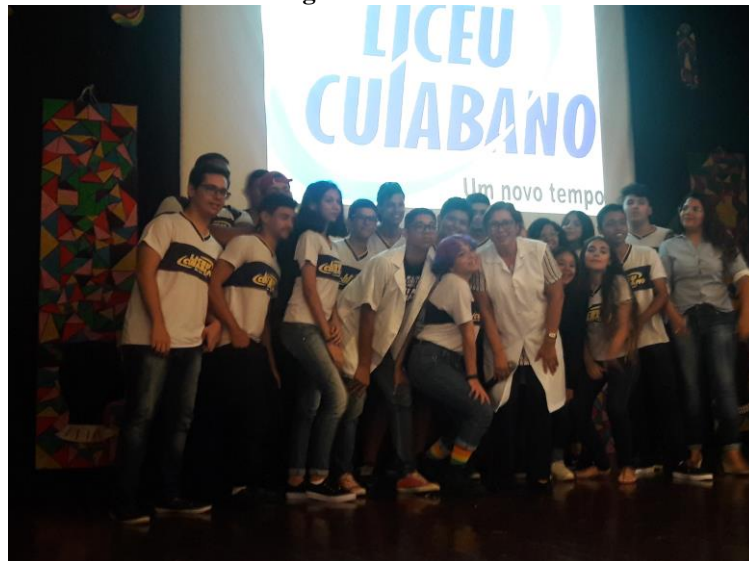
Figura 17: Projeto: “Às vezes pequenas palavras podem mudar tudo”



Fonte: Alunas dos 3º anos, período matutino, 2019.

Para Costa (2006, p. 23), “Os jovens precisam construir sua autonomia através da prática, da situação real, do corpo a corpo com a realidade, a partir da participação ativa, crítica e democrática em seu entorno social”

Figura 18 : Teatro



Fonte: Alunos (as) dos 1º anos, período matutino, 2019.

O projeto “*Raízes e Identidades*” tem como objetivo possibilitar a construção de uma sociedade justa, sem racismo, em que é importante valorizar todos os que dela fazem parte, valorizando suas experiências e conhecimentos, independentemente de cor da pele ou origens. Em cumprimento à Lei nº 10.639/2003 e à Lei nº 11.645/2008, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História Africana e Indígena no currículo do Ensino fundamental e Médio e das necessidades que os alunos têm, justifica-se esse projeto que pretende conhecer e preservar as raízes culturais e identidades do nosso povo cuiabano.

O projeto ocorreu no segundo semestre ano letivo de 2019, e as atividades

desenvolvidas durante esse o projeto foram pesquisa, apresentações culturais, teatro e culinária. Como apoio pedagógico na unidade escolar, colaborei na organização do evento e, como pesquisadora, observei e registrei as ações dos jovens durante os procedimentos do projeto.

Eis a síntese do projeto “*Raízes e Identidades*”:

PROJETO: “RAÍZES E IDENTIDADES”

Objetivo Geral:

Aperfeiçoar os debates numa perspectiva de efetivar as Leis nº 10.639/2003 e nº 1645/2008 que preservam as raízes culturais afro e indígenas brasileiros.

Objetivos Específicos:

- Valorizar e respeitar as diversidades existente na escola Liceu Cuiabano e ao entorno;
- Avançar nos debates que amenizem o preconceito, discriminação, homofobia e bullying;
- Criar rodas de conversa com foco em diminuir a desigualdade;
- Conhecer de fato as Leis nº 10.639/2003 e nº 1645/2008 e suas Diretrizes;
- Reconhecer e valorizar as identidades afro e suas contribuições na formação do Brasil;
- Perceber que a cultura nacional é formada pelas etnias, Indígenas, o Negro, o Branco e os Muçulmanos;
- Valorizar a história das culturas e identidades que compõem a sociedade Brasileira.

Justificativa

A educação é fundamental para a formação da cidadania de uma sociedade. A escola por sua vez contribui na formação intelectual, que garante a ascensão social das pessoas, e, ajuda a construir outro projeto de nação mais inclusiva. A existência do preconceito nas escolas sempre existiu, basta olharmos algumas fotos que registra eventos, não é percebido a presença dos afros e indígenas, esses são os mais excluídos do processo.

É importante valorizar todos os que dela fazem parte, valorizando suas experiências e reconhecimentos, independentemente da cor ou da origem. Será necessário o cumprimento das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.654/2008, que instituiu a obrigatoriedade da aplicabilidade nos ensinos de História, Artes e Linguagem do ensino Fundamental e Médio, e nesse sentido, justifica-se a continuidade do projeto nas atividades pedagógicas.

Metodologia

Os Trabalhos serão de responsabilidades dos professores da área de Ciências Humanas e Sociais, Linguagem, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e conselheiros de cada turma, sendo:

- Informe aos professores;
- Reunião com os líderes de sala;
- Abertura das inscrições;
- Apresentação Cultural no teatro dia 20 de novembro;
- Até o final do 4º Bimestre os trabalhos teóricos.

Tema Pesquisado pelos alunos dos 1º anos

Racismo, discriminação racial e bullying século XX/XXI

Matutino: 1º D

Vespertino: 1º H

Noturno: 1º N

No dia 20 de novembro de 2019, realizou-se a comemoração do dia da Consciência Negra, com apresentações dos trabalhos dos alunos dos 1º anos, sob a orientação da professora de geografia. Apresentaram um teatro com o tema “Racismo, discriminação racial e *bullying* século XX/XXI”. Representaram uma sala de aula com todas as possibilidades dos conflitos envolvendo *Bullying* e as possíveis ações que promoveria o combate à violação dos Direitos Humanos.

A seguir, mais sugestões propostas pelo corpo discente:

Sugestão 5

Acho que as pessoas teria que ter mais consciência e não pensa que e só uma brincadeirinha para a pessoa que está recebendo o bullying pode ser o fim para ela as pessoas tinham que pensar antes de fazer um brincadeira e tem serem mais conscientizados sobre as consequenciais do bullying. (Estudante, 15 anos, Ensino Médio).

Sugestão 6

Projetos de conscientização, e de acolhimento não só aos novos alunos, mas também para aqueles já estão na escola a algum tempo e ainda não estão ou não se sentem inseridos ao meio escolar. (Estudante, 17 anos, Ensino Médio).

A pesquisa-ação é vista como estratégia de autoformação (THIOLLENT, 2012), provocando uma profunda reflexão sobre si próprio e em seu entorno. O educando nesse processo da pesquisa-ação deve agir, ou seja, não deve ser apenas um espectador ou receptor

do processo pedagógico. Os principais elementos da pesquisa-ação em educação são ambiente escolar, transformação dos sujeitos sociais, articulação entre produção de conhecimento e ações e intervenção. Os elementos da pesquisa-ação estão presentes no protagonismo juvenil, reconhecendo-se que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política no contexto em que estão inseridos.

Para Costa (2006), “O Participar” para o adolescente é envolver-se em processo de discussão, decisão, planejamento e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora.

Figura 19: Palestra sobre Direitos Humanos



Fonte: autor próprio, período matutino, 2019.

A palestra foi organizada pelos alunos dos 3º anos com apoio do Ministério Público, realizada em setembro, no período matutino, no anfiteatro da escola pesquisada.

Mais uma sugestão discente:

Sugestão 8

Deveria ter mais palestras na escola a respeito de bullying, as escolas deveriam ter uma psicóloga para orientar essas pessoas, pois muitas vezes isso leva ao suicídio, e isso tem sido frequente, eu acho assim se as escolas dessem mais apoio aos seus alunos, os índices de suicídio diminuiria. (Estudante, 15 anos, Ensino Médio).

De acordo com Neto (2005), o *bullying* pode ser compreendido como um banalizador para o nível de tolerância da sociedade a respeito da violência. Portanto, enquanto a sociedade não estiver pronta para lidar com esse fenômeno, serão mínimas as chances de diminuição de outros tipos de comportamentos agressivos e destrutivos.

Desde 2008, Avilés, Torres e Vián, pesquisadores espanhóis, vêm elaborando estruturas sociais nas escolas que trazem os alunos como protagonistas nas intervenções em

situações de violência, bem como de estratégias que visam a melhoria da convivência escolar. Uma dessas estruturas, as chamadas Equipes de Ajuda, têm como objetivo maior caracterizar-se como um grupo de referência na escola, onde as crianças e jovens, vítimas de violência ou envolvidos em conflitos, possam buscar suporte e discutir estratégias para a solução de tais questões.

A palavra “ajuda”, segundo Áviles Martínez (2018), marca as ações que desenvolvem (escuta, compreensão e propostas de ação para os companheiros que precisam) e os objetivos de seus propósitos (ajudar para que os outros resolvam seus problemas).

Ainda, conforme preconiza Áviles Martínez (2018), tais ações podem ser desenvolvidas de forma individual, tais como: acolher aos alunos recém chegados e facilitar sua integração no grupo; ajudar àqueles alunos que se sentem excluídos, com dificuldades pessoais, que necessitem ser escutados ou que precisem de companhia; detectar conflitos, analisá-los e buscar possíveis soluções intervenções ou encaminhamentos; ajudar os colegas que buscam o autoisolamento como forma de resolução de conflitos; integrar aqueles alunos que não tem conhecidos ou amigos no grupo; ouvir os alunos que estão vivendo problemas emocionais, situações de tristeza ou momentos pessoais ruins; ter uma escuta para aqueles que apresentam medo ou ideias irracionais; ajudar aqueles que apresentam grande timidez nas relações interpessoais; ajudar aqueles que sofrem situações de abuso entre iguais, tais como *bullying* e *cyber* agressões.

Os jovens podem e querem participar ativa e construtivamente nas ações de combate ao *bullying*, pois segundo Costa (2006), a participação autêntica dos jovens pressupõe sempre um compromisso com a democracia. Conquistar, fortalecer e ampliar a experiência democrática na vida das pessoas, das comunidades e dos povos é, e sempre será o objetivo maior de todo o protagonismo juvenil autêntico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática *Bullying* e Direitos Humanos abordada nesta pesquisa de mestrado intitulada: “Prevenção e Combate ao *Bullying* no Contexto Escolar com Ações de Protagonismo Juvenil”, desenvolvida na Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, e tendo como sujeitos da pesquisa os alunos matriculados na faixa etária entre 13 e 18 anos. A trilha metodológica percorrida durante a pesquisa permitiu registrar algumas considerações pertinentes aos resultados alcançados, com a retomada das perguntas iniciais que motivaram esta investigação, sendo: qual o diagnóstico do *Bullying* e da Violação dos Direitos Humanos na Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” e quais as proposituras de soluções a partir do protagonismo do jovem cidadão?

Como integrante e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea do IFMT, e docente da Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, presenciei alguns momentos de violação dos direitos humanos e a prática do *bullying* na unidade escolar. O convívio nessa ambiência e a importância histórica que a unidade escolar possui por reunir alunos oriundos de diferentes bairros e classes sociais, lapidou o objetivo da investigação em diagnosticar as formas de violência escolar que ocasionam a violação dos Direitos Humanos e a prática do *Bullying* na E.E. Liceu Cuiabano “Maria Arruda Muller” elucidando as possíveis ações ao combate a essa violência a partir do protagonismo juvenil.

O perfil dos participantes desenhado pelos dados elucidada que a maior participação na pesquisa foi de mulheres, no contexto geral, aquelas com 15 anos de idade ficou com maior percentual de participação.

No universo de 99 participantes, a orientação sexual em destaque foi heterossexual, e a etnia com maior percentual foi a parda com 43%. Um dado que merece destaque é a presença de 5% da etnia indígena. E nesse sentido, entende-se que a sociedade deve aprender a conviver num ambiente intercultural, e que essa interculturalidade pode ser entendida como a possibilidade de convivência e coexistência entre culturas e identidades.

Percorrendo o caminho da pesquisa, observou-se que a pergunta que entrelaçou a investigação foi respondida a partir dos objetivos específicos, e evidenciou que foram diagnosticadas formas de violência escolar, sendo consideradas as seguintes categorias: verbal (75% no item “dizem coisas negativas sobre mim”), característica física (50%), psicológico e moral (47%), esses tipos de violência avivam a violação dos Direitos Humanos e a prática do

Bullying. Dentro do contexto espectador “Presenciei brincadeiras de mal gosto com os colegas”, o percentual foi de 72%, e no contexto agressor “Falo mal de quem não gosto” o percentual foi de 54%.

Segundo Avilés Martinez (2006) e Tognetta e Rosario (2013), “do ponto de vista psicológico, o *bullying* é uma dinâmica brutal porque quebra a formação da identidade das crianças e dos adolescentes”, pois, aqueles que sofrem *bullying* buscam o reconhecimento do seu próprio valor; e os que o praticam buscam tal violência, o fazem baseado em sua hierarquia de valores invertida.

O *bullying* ocorre por diversos motivos, no entanto, quase todos são devidos a problemas psicológicos tanto do agressor quanto do agredido, já que os pais da vítima e do agressor quase nunca sabem como interferir.

Dentro dessa interlocução ambiente escolar, a violação dos direitos humanos e *bullying*; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda em suas áreas de conhecimento o enfrentamento à violação dos direitos humanos e o combate ao *bullying*, buscando acompanhar um sentido de novos caminhos a partir do contexto escolar.

No Ensino Médio, as diversas áreas do conhecimento devem se comprometer na formação dos jovens para o enfrentamento dos desafios da contemporaneidade, com vistas à educação integral e à formação cidadã. Havendo uma conversa entre as áreas do conhecimento, sendo na área de ciências humanas e sociais evidencia que, para formar o homem responsável, crítico, atuante o suficiente para discernir o lado positivo e o negativo das ações e para fazê-lo atuar positivamente na sociedade, é necessário mediar a aprendizagem não só nos aspectos formativos, mas também nos aspectos informativos.

Na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias aborda a habilidade em identificar e analisar as vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas. Na área de Linguagem se propõe o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos.

Observou-se que ações empáticas na ambiência escolar como palestras, projetos e teatro foram realizados a partir do protagonismo juvenil, enfatizando a participação dos alunos na faixa etária entre 14 anos e 18 anos, com atuação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social de maneira mais ampla, provocando a metamorfose dos pensamentos e ações diante do combate da violação dos Direitos Humanos e ao *bullying*.

Entre os obstáculos e perspectivas encontrados no caminho da pesquisa científica,

espera-se que, uma vez que tenham experimentado a autonomia para refletir e buscar soluções na relação com os seus pares, os jovens estudantes estarão mais predispostos a seguir de forma autônoma em novas situações que venham a vivenciar.

Ao responder à questão “Você tem alguma sugestão para acabar com o *bullying*?”, o percentual de 6,66% expressou intolerância e violência. As palavras PUNIR, BATER, VINGANÇA e MATAR foram relatadas como sugestão para acabar com o *bullying*. Palavras essas que envolvem o real, o simbólico e o imaginário, pois de acordo com Lacan (2005), elas estão entrelaçadas em nossa estrutura psíquica de tal maneira, que na falta de uma delas provoca uma desestrutura.

O percentual de 93,33% das sugestões para combater o *bullying* expressa empatia e sugestões de humanização do convívio escolar, sendo elas: o respeito, campanhas e palestras; teatro e rodas de conversa; atendimento com psicólogos, projetos e orientação familiar. Conforme sugestão, o “Dia do Abraço” e “Ações empáticas” no âmbito escolar, abriram portas para o diálogo dentro da escola e, conseqüentemente com toda a comunidade educativa, tais ações que envolveram 450 alunos da unidade escolar.

A escola deve ser compreendida ao contrário dessa representação educativa reduzida, ou seja, deve ser provocada a exercer a sua função social como protagonista (ZABALA, 1998). O Protagonismo contribui para o desenvolvimento do senso da identidade, da autoestima, do autoconceito, da autoconfiança, da visão do futuro, autodeterminação e auto realização. Nas ações desenvolvidas na unidade escolar foi incorporada a participação de 450 alunos matriculados na Escola E.E. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”.

Os jovens podem e querem participar ativa e construtivamente nas ações de combate ao *bullying*, pois segundo Costa (2006), a participação autêntica dos jovens pressupõe sempre um compromisso com a democracia, pois conquistar, fortalecer e ampliar a experiência democrática na vida das pessoas, das comunidades e dos povos é, e sempre será o objetivo maior de todo o protagonismo juvenil autêntico.

Diante de todo exposto e feitas as considerações da pesquisa desenvolvida neste trabalho, conclui-se que as formas de violência escolar que levam à violação dos Direitos Humanos e a prática do *Bullying* na E.E. Liceu Cuiabano “Maria Arruda Muller” podem ser combatidas a partir de ações e projetos com a participação ativa e efetiva da comunidade escolar, sobretudo, dos estudantes nela inserida, com foco no protagonismo juvenil.

Com as devidas deliberações do CDCE da escola pesquisada e a participação da comunidade, a partir do mês de maio de 2019, as alterações foram realizadas no Regimento Escolar, sendo os artigos 15, 19, 32, 36, 40, 158, 170 e 177 aqueles que ressaltam a seção dos

deveres de cada segmento da unidade escolar. E aproveitando os ajustes realizados nos documentos, inseriu-se frase: “Respeitar a Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o território nacional”.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; RUA, M. G. **Violências nas Escolas**: versão resumida. Brasília/DF: UNESCO, 2003.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ALMEIDA, A., LISBOA, C., & Caurcel, M. J. (2007). **¿Por qué ocurren los malos tratos entre iguales? Explicaciones causales de adolescentes portugueses y brasileños**. *Revista Interamericana de Psicología*, 41(2), 107-118.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ANDERSON, S., & HUNTER, S. C. (2012). **Cognitive appraisals, emotional reactions, and their associations with three forms of peer-victimization**. *Psicothema*, 24 (4), 621-627.

AVILÉS, J.M.; CASARES, I. M. **Estudio de incidencia de la intimidación y el matrato entre iguales en la educación secundaria obligatoria mediante el cuestionario CIMEL**, 1999. *Anales de Psicología*, v. 21, n. 1 (junio), 2005

AVILÉS MARTINEZ, J. **Bullying: el maltrato entre iguales**. Agresores, víctimas y testigos en la escuela. Salamanca: Amarú, 2006a.

AVILÉS MARTINEZ, J. **Bullying: guía para educadores**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2013.

AVILÉS MARTINEZ, J. **Bullying: el maltrato entre iguales**. Agresores, víctimas y testigos en la escuela. Salamanca: Amarú, 2006a.

AVILES MARTINEZ, J. M.; PETTA, R. **Los Sistemas de Apoyo entre Iguales (SAI) para el fomento de la convivencia en positivo, la mejora del clima de aula y la prevención de situaciones de bullying**: La experiencia de Brasil y de España. *European Journal of Child Development, Education and Psychopathology*, v. 6, n. 1, p. 5-17, 2018.

Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência - **ABRAPIA**. Recurso na Internet em Português | LIS - Localizador de Informação em Saúde | ID: lis-16729 Biblioteca responsável: [BR67.1](#)

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BASKERVILLE, R. Investigating Information Systems with Action Research, **Communications of the AIS**, v.2, n.19, Out 1999.

BRASIL. Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. *Diário Oficial da União*, 9 nov. 2015.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Caderno de Educação em Direitos Humanos. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília:Coordenação Geral de Educação em SDH/PR**, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionaispdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. **Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3** e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 22 de dezembro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Parecer nº 8, 6 de março de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 de maio de 2012, Seção 1, p.33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pecp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acessos em: 16 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. *Diário Oficial da União*, Brasília, 31 de maio de 2012, Seção 1, p. 48. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acessos em: 16 out. 2019.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 16/7/1990, p.13.563. Disponível em . Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 jul.

BRASIL (2001). PISA 2018. Relatório Nacional. Brasília, DF: INEP/MEC.

BERNARDO, Charlot. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber.** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdf>. Acessos em: 16 out. 2019.

BERTHOLINO, Luana Silva. **A importância dos direitos humanos como conteúdo escolar na construção da consciência crítica e cidadã dos alunos.** 41st Association for Moral Educational Conference, Santos (São Paulo), 5 a 7 de novembro de 2015. Disponível em:<<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/anaisame/article/viewFile/1373/882>>. Acessos em: 16 out. 2019.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Trad. de Maria J. Alves; Sara dos Santos e Telmo M. baptista. Porto Editora, 1994.

BOMFIM, Sanderli Bicudo.; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **Bullying: un estudio sobre la adhesión a los valores morales y el protagonismo juvenil.** In: PÉREZ-FUENTES, M^a del Carmen (et al). La Convivencia Escolar: Un acercamiento multidisciplinar. ASUNIVEP, Almeria, Espanha. 2016. p. 53-59.

CRESWEL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches.** California: Sage, 2003.

COWIE, Helen; SMITH, Peter. **Violência nas escolas: uma perspectiva do Reino Unido.** Em H. BEBARBIEUX; C. BLAYA (Orgs), Violência nas Escolas: Dez abordagens Europeias. Brasília: UNESCO, 2002. p. 247-268.

COWIE, Helen, BOARDMAN, Chrissy, DOWKINS, Judith, JENNIFER, Dawn. **Emotional health and well-being: A practical guide for schools.** London: Sage, 2004.

COWIE, Helen.; WALLACE, Patti. **Peer support in action.** London: Sage, 2002.

DEL REY, R., ELIPE, P., & Ortega-Ruiz, R. (2012). **Bullying and cyberbullying: Overlapping and predictive value of the co-occurrence.** Psicothema, 24(4), 608-613.

COSTA, Antonio C. Gomes da. **Mais que uma lei.** São Paulo, Instituto Ayrton Senna, 1997.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação demográfica.** Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes, VIEIRA, Maria Adenil da. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação demográfica.** Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

_____. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

CHÜTZ, Jenerton Arlan; FUCHS, Cláudia. **Educação escolar e direitos humanos:**

necessidades de uma aproximação. Revista Perspectiva Sociológica, n.º 20, 2º sem. 2017, p. 39-52. Disponível em: <<https://cp2.g12.br/ojs/index.php/PS/article/download/1473/1067>>. Acessos em: 16 out. 2019.

DAUD, Rafael Petta; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **Desconexiones Morales de maestros frente el Bullying: Entre la indiferencia y la acción.**, In: PÉREZ-FUENTES, M^a del Carmen (et al). La Convivencia Escolar: Un acercamiento multidisciplinar. ASUNIVEP, Almeria, Espanha, 2016.

DE NADAI, Sandra Cristina; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **Estilos de Educación Paternal y Participación em Procesos de Victimización Entre Pares.** In: PÉREZ-FUENTES, M^a del Carmen (et al). La Convivencia Escolar: Un acercamiento multidisciplinar. ASUNIVEP, Almeria, Espanha, 2016. p. 155 - 162.

DECLARAÇÃO mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, 1990. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em 10 nov. 2019.

DONNON, T., & HAMMOND, W. (2007). **Understanding the relationship between resiliency and bullying in adolescence: An assessment of youth resiliency from five urban high schools.** Child and Adolescence Psychiatric Clinics of North America, 16, 449-471.

ELLIOT, John. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio.** In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). Cartografias do trabalho docente: professor (a)- pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1997.

FRANCISCO, M. V. **Percepções e formas de enfrentamento de adolescentes frente ao bullying.** 2010. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. **Reflexões sobre a superação de concepções individualizantes sobre o bullying escolar.** In: RIBEIRO, A. I. M.; VIOTTO FILHO, I. A. T.; FURKOTTER, M.; LEITE, Y. U. F. Educação contemporânea: caminhos, obstáculos e travessias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 61-78.

FANTE, C.A.Z. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas: Verus, 2005. 224p.

FANTE, C. & PEDRA, J. A. **Bullying Escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: estratégias de intervenção da violência entre escolares.** 1 ed. São José do Rio Preto-SP: Editora Ativa, 2003

_____. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Editora Verus, 2005.

_____. **C. Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008

FREITAS, H. e JANISSEK, R. **Análise léxica e Análise de Conteúdo: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para análise de dados qualitativos**. Sphinx, Porto Alegre, 2000.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOSSÁ, M. I. T. **Proposição de um constructo para análise da cultura de devoção nas empresas familiares e visionárias**. 2003. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

GRUBER, J. E., & FINERAN, S. (2008). **Comparing the impact of bullying and sexual harassment victimization on the mental and physical health of adolescents**. *SexRoles*, 59, 1-13.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Dados gerais de pontes e Lacerda. Disponível em: Acesso em 10 nov. 2019.

JENNIFER, Dawn; COWIE, Helen. **Listening to Children's Voices: Moral Emotional Attributions in Relation to Primary School Bullying**. *Emotional and Behavioural Difficulties*, 17(3-4): 229-241, 2012.

LACAN, J. (2005). **O simbólico, o imaginário e o real**. Em *Nomes-do Pai* (T. André, Trad., pp.11-53). Rio de Janeiro: Jorge Zahar (Original publicado em 1953).

LAPA, Luciana Zobel.; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **Los Equipos de Ayuda como una posibilidad para superar el Bullying en la escuela**. In: PÉREZ-

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996, p.27.833. Disponível em . Acesso em 10 nov. 2019.

_____. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10/1/2001, p.1. Disponível em . Acesso em 10 nov. 2019.

LUCKESI, CC. **Filosofia da educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1991. Diaz-Bordenave J, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 28ª ed. Petrópolis: Vozes; 2007.

LUCIANO, G. Dos S. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD. LACED, 2006. (Coleção Educação para

todos, 12). (Vias dos saberes, n. 1).

MOTA, Raquel Martins Fernandes et alli. Projeto de Pesquisa - Violação dos direitos humanos e bullying no contexto escolar: Diagnóstico e proposta de intervenção com base no empoderamento dos alunos. IFMT: Cuiabá, 2017.

NETO, Lopes Aramis A. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes**. J. Pediatr. (Rio de J.). Porto Alegre, v.81, n. 5, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572005000700006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 20 Jul 2019. p. 64 - 72.

NESELLO, Francine et al. **Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [online]. 2014, vol.14, n.2, pp.119-136. ISSN 1519-3829. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292014000200002>. Acesso em: 20 Jul 2019.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. In: Projeto História. Revista do Programa de Pós-Graduação em História da PUC-SP. São Paulo, 1985.

OLWEUS, D. (1996). **The Revised Olweus Bully/ Victim Questionnaire**. Bergen, Norway: Research Center for Health Promotion (HEMIL Center), University of Bergen.

OLIVEIRA, B. **A dialética do singular-particular-universal**. In: ABRANTES, A. A.; SILVA, N. R.; MARTINS, T. F. Método histórico social na psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 25-51.

OLIVEIRA, P. A.; SILVA, V. C.G.S.; MOTA, R. M. F.; DUARTE, V. C. O.; ASSUMPÇÃO, Y. O. Violação dos Direitos humanos e Bullying: a sociabilidade no cotidiano escolar. In: Reunião anual da SBPC 2017, Belo Horizonte UFMG, 2017.

ORTEGA, Rosário; DEL REY, Rosário. **Estratégias educativas para a prevenção da violência**. Brasília/DF: UNESCO, UCB (Universidade Católica de Brasília) e Observatório de Violências nas Escolas (UCB), 2002.

ORTEGA-Ruiz, R.; NUÑES, J. C. (2012). **Bullying and cyberbullying: Research and intervention at school and social contexts**. *Psicothema*, 24(4), 603-607.

OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Higher Education in Regional and City Development: State of Paraná, Brazil. Paris: OCDE, 2011a.

PEREIRA, Graziela Raupp; VARELA, Cristina Monteggia; SILVEIRA, Guilherme Pereira. **O fenômeno do bullying homofóbico nas instituições de ensino: o direito à igualdade sexual e o princípio da dignidade da pessoa humana**. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 10, n. esp., p. 1489-1596, 2015.

PROJETO Político Pedagógico, EE. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, Cuiabá-MT, 2019.

PEREIRA, B.; SILVA, M.; NUNES, B. **Descrever o bullying na escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal**. *Revista Diálogo Educacional*, v. 9, n. 28,

p. 455-66, set./dez. 2009.

REGIMENTO Escolar, EE. Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, Cuiabá-MT, 2019.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa, **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. -Rio de Janeiro: Objetiva, 2010

SMITH, Peter; MADSEN, Kirsten. **Action against bullying**. In: MEETINGS OF THE INTERNATIONAL SOCIETY ON THE STUDY OF BEHAVIOURAL DEVELOPMENT, 14., 1996, Quebec. **XIV meetings...** Quebec: [s. n.], 1996.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pilleggi. **Estamos em conflito, eu comigo e com você: uma reflexão sobre o bullying e suas causas afetivas**. In: Cunha, J. Dani, L. (orgs.) Escola, conflitos e violências. Santa Maria: Editora da UFSM. 2009.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; DOMICIANO, Cassia Alessandra; GRANA, Katiuska Marcela; ROSSI, Renata; SAMPAIO, Valéria Cristina. **Um panorama geral da violência na escola e o que se faz para combatê-la**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; ROSÁRIO, Pedro. **Bullying como um problema moral: representações de si e desengajamentos morais de adolescentes envolvidos em situação de violência entre pares**. Relatório de pesquisa de Pós-doutorado. 2013.

TOGNETTA, L.R.P.; AVILÉS MARTÍNEZ, J.M.; SOUZA, RAUL.A; DUARTE, L A **percepção de estudantes sobre a convivência na escola: um estudo sobre contribuições dos Sistemas de Apoio entre Iguais em instituições escolares brasileiras e espanholas**. Relatório de Pesquisa, 2019.

THIOLLENT, M. **Action research and participatory research**. An overview. International Journal of Action Research, v. 7, n. 2, p. 160-174, 2011.

THIOLLENT, M. **A educação permanente segundo Henri Desroche**. Pro-Posições, v. 23, n. 3, p. 239-243, 2012.

TOLEDO, R. F. (Org). **A pesquisa-ação na interface da educação, saúde e ambiente: princípios, desafios e experiências interdisciplinares**. São Paulo: AnnaBlume/Fapesp, 2013. p. 19-39.

TRIPP, D. **Action research: a methodological introduction**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira, Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

YARDLEY, L. **Demonstrating validity in qualitative psychology**, In J. A. Smith (Ed.) Qualitative psychology: A practical guide to research method (pp. 235-251). Los Angeles: Sage, 2009.

VANDEBOSCH, H., & VAN Cleemput, K. (2009). **Cyberbullying among youngsters: profiles of bullies and victims**. New Media & Society, 11(8), 1349-1371. doi:10.1177/1461444809341263

VAN SCHOIAK-EDSTROM, Leihua, FREY Karin, BELAND Kathy. **Changing**

adolescents' attitudes about relational and physical aggression: An early evaluation of a school-based intervention. School Psychology Review. 31, 2002. p. 201-216.

WACHS, S., WOLF, K. D., & Pan, C. (2012). **Cybergrooming: Risk factors, coping strategies and associations with cyberbullying.** Psychothema, 24, 628-633. Retirado de <http://www.psicothema.com/pdf/4064.pdf>

WALRAVE, M., & HEIRMAN, W. (2011). **Cyberbullying: Predicting victimisation and perpetration.** Children & Society, 25(1), 59-72.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ANEXOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ-BELA VISTA



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O estudante está sendo convidado para participar, como voluntário da pesquisa **VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM BASE NO EMPODERAMENTO DOS ALUNOS**.

Passaremos algumas informações e esclarecimentos a respeito da pesquisa, a sua participação é de extrema importância e por isso contamos com sua ajuda.

Em caso de dúvida, estaremos prontamente para auxiliá-los e responder todos os seus questionamentos. Caso não se sinta a vontade em participar ou desistir no processo da pesquisa, não acarretará prejuízo algum.

Esta pesquisa tem como objetivo: compreender as diversas formas de violação dos direitos humanos e bullying existentes no ambiente escolar.

Procedimentos de Coletas de Dados Será aplicado um questionário com 24 perguntas objetivas e 03 perguntas Interpretativas. Serão garantidos o sigilo e anonimato preservar a identidade dos participantes assim como os dados informados pelos mesmos. Caso não se sinta a vontade, fica reservado o direito de solicitar sua saída da pesquisa a qualquer momento.

Possíveis Riscos e Benefícios: No decorrer da pesquisa, seja na coleta quanto na análise de dados e fundamentação teórica surgem temáticas transversais, como por exemplo, gênero, sexualidade e sexismos. A aceitação desses temas pelas gestões escolares envolvidas pode acarretar para os pesquisadores dificuldades em tratar situações com os envolvidos. A vítima de violações de direitos, em geral, está fragilizada, sensível à pesquisa, o que pode acarretar lembranças, traumas e desconfortos.

Redução dos riscos: Para reduzir os riscos, espera-se poder contar com os profissionais de apoio ao educando nas escolas a serem pesquisadas, assim como também o tratamento de alguns casos que podem ser revelados e que necessitaria de Conselho Tutelar, Centros de referencias da Assistência Social e até mesmo Unidades de Saúde. No tocante à equipe de pesquisa serão tomadas medidas que atenuem estes riscos e que permitam encaminhamentos de casos mais graves.

Benefícios aos Participantes: Estruturar bases sólidas para construção de uma nova perspectiva para aplicação dos direitos humanos na ambiência escolar, quebrando paradigmas, trazendo à tona as atitudes negativas relacionadas com os mais diversos tipos de

discriminação. A análise da origem, da cultura, dos agressores, dos agredidos e de todo processo de manifestação do ato preconceituoso. Contribuindo assim para o desenvolvimento de políticas públicas e de planos de ação nas escolas para corrigir essas distorções históricas promovendo um ambiente equânime propício para o aprimoramento da personalidade humana.

Declaro que, após ter recebido os devidos esclarecimentos sobre esta pesquisa, **eu concordo** em participar da pesquisa **VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM BASE NO EMPODERAMENTO DOS ALUNOS**, como participante do estudo. Declaro, também, que recebi todas as informações e que fui esclarecido sobre todos os procedimentos de coleta de dados, e recebi informações sobre os possíveis riscos e benefícios do estudo. Declaro que a minha participação será voluntária e que a minha não participação não irá promover prejuízos. Foi-me garantido o sigilo dos dados informados bem como o meu anonimato no estudo. Também, foi-me garantido o direito de retirar os meus dados informados que irão constituir o *corpus* de dados do estudo, caso o queira.

Local de data: Cuiabá/MT, ____ / ____ / ____.

Assinatura da Pesquisadora Responsável _____

Assinatura do responsável pelo sujeito do estudo: _____

